



Manual E.S.S.E.N.C.E



Co-funded by
the European Union



2021-2-IT02-KA210-ADU-000048141

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE:

O texto e as imagens da publicação podem ser reproduzidos, armazenados em um sistema de recuperação ou transmitidos de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a autorização prévia do parceiro individual para fins não comerciais e apenas para fins de treinamento.

Por favor, deixe referência ao material original e aos autores se estiver reproduzindo. Para reprodução comercial e quaisquer outras dúvidas relativas a esta publicação, contactar:

Pro.METEU.S email: prometeus.parceria@gmail.com

Você pode encontrar uma versão em PDF para download em italiano, inglês, português, grego e francês no site do projeto e nas redes sociais dos parceiros.

CO-financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e opiniões expressos são, no entanto, apenas do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia de Educação e Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por eles.



Co-funded by
the European Union



Conteúdo

Introdução	4
PRIMEIRO MÓDULO: HABILIDADES VERDES	5
<i>Competências verdes para refugiados/migrantes adultos</i>	6
<i>Competências verdes para mulheres vítimas de violência</i>	15
<i>Competências verdes para idosos</i>	23
SEGUNDO MÓDULO: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	34
<i>Educação para a cidadania para migrantes/refugiados adultos</i>	35
<i>Educação para a cidadania para mulheres vítimas de violência</i>	49
<i>Educação para a cidadania para idosos</i>	52
PARTICIPAÇÃO ATIVA	65
Participação ativa para migrantes/refugiados adultos	66
Participação activa das mulheres migrantes vítimas de violência	73
Participação ativa dos idosos	77



Introdução

Este manual foi desenvolvido no âmbito do projeto Erasmus+ KA210 "Empower Marginalized Adults Key Skills: a Focus on Green, Citizenship and Community Education – ESSENCE", financiado pela União Europeia. É um produto da colaboração entre parceiros europeus de diversos contextos geográficos e sociais, com o objetivo de partilhar práticas eficazes e melhorar métodos educativos para alunos adultos que normalmente têm menos oportunidades.

O projeto visa três grupos específicos: idosos desfavorecidos do ponto de vista socioeconómico, mulheres sobreviventes de violência e migrantes e refugiados. Promove o compartilhamento de conhecimentos e metodologias entre educadores para aprimorar habilidades em sustentabilidade ambiental, cidadania e participação comunitária. Organizado em três secções, cada uma dirigida a um dos grupos acima mencionados, o manual apresenta módulos detalhados que descrevem competências-chave, tais como competências verdes transversais, competências de cidadania e envolvimento ativo da comunidade. Estes módulos são complementados com grelhas de avaliação e atividades não formais concebidas para responder aos objetivos educativos do projeto.

O ESSENCE alinha-se com as prioridades do Erasmus+, melhorando a educação de adultos através da promoção da inclusão e da diversidade, e melhorando as capacidades dos educadores de adultos. Este manual pretende ser um recurso para educadores, oferecendo ferramentas e estratégias para adaptação a diversos ambientes educacionais. No Manual ESSENCE, exploramos o aprimoramento de competências-chave em três grupos-alvo distintos: idosos desfavorecidos socioeconomicamente, mulheres vítimas de violência e migrantes e refugiados. Este foco abrange o desenvolvimento de competências verdes transversais, competências de cidadania e participação comunitária ativa, cada uma adaptada para atender às necessidades específicas destes grupos. Estas competências são críticas para o seu desenvolvimento pessoal e profissional e desempenham um papel fundamental na sua integração e envolvimento ativo em práticas comunitárias sustentáveis.

Para os idosos socioeconomicamente desfavorecidos, aprender competências verdes não se trata apenas de gestão ambiental, mas também de melhorar a sua qualidade de vida através de práticas de vida sustentáveis. Estas competências ajudam-nos a gerir os recursos de forma mais eficiente, a envolver-se na gestão sustentável de resíduos e a participar em iniciativas comunitárias verdes, o que pode levar à redução dos custos de vida e ao aumento do bem-estar físico e mental. Além disso, as competências de cidadania permitem-lhes compreender e envolver-se melhor nos serviços sociais à sua disposição, participar mais ativamente nos processos democráticos e envolver-se na governação local, melhorando a sua inclusão social e participação ativa na sociedade. As mulheres que sobreviveram à violência beneficiam imensamente das competências verdes e de cidadania. As competências verdes oferecem-lhes um caminho para a capacitação pessoal e a independência económica, abrindo novas oportunidades profissionais na economia verde, enquanto as competências de cidadania os ajudam a navegar pelos serviços jurídicos e sociais, a compreender os seus direitos e a reconstruir as suas vidas com um sentido renovado de agência e autonomia. Além disso, a participação comunitária activa serve como um envolvimento terapêutico que reconstrói a sua confiança e auto-estima, ligando-os a redes de apoio e actividades que promovem a cura e a solidariedade comunitárias. Os migrantes e refugiados, por outro lado, consideram que as competências verdes são cruciais para a integração em novas comunidades através de iniciativas ecológicas partilhadas que promovem interações com os habitantes locais, o intercâmbio cultural e a compreensão mútua. As competências de cidadania são vitais para que compreendam os quadros jurídicos e sociais dos seus novos países, ajudando-os a integrar-se com sucesso e a participar ativamente nas suas novas comunidades. A participação activa da comunidade é especialmente importante para aliviar sentimentos de alienação e exclusão, uma vez que ajuda os migrantes e refugiados a contribuir para a vida comunitária, melhora as suas competências linguísticas e ajuda-os a estabelecer novas redes sociais, que são essenciais para o apoio emocional e a integração. O manual está estruturado para orientar educadores e profissionais na utilização eficaz destas competências, garantindo que cada grupo não só melhore as suas próprias vidas, mas também contribua positivamente para as suas comunidades.



Visão Geral do Projeto

ESSENCE é uma iniciativa que visa criar percursos de melhoria de competências, melhorar a acessibilidade e aumentar a adesão à educação de adultos. Este projeto alinha-se com duas prioridades adicionais: promover a inclusão e a diversidade em todos os domínios da educação, formação, juventude e desporto, e melhorar as competências dos educadores e de outro pessoal da educação de adultos.

A ESSENCE pretende colmatar as disparidades geográficas e sociais entre os parceiros europeus, partilhando as melhores práticas nos seus respetivos países.

Os principais objetivos do projeto são:

- a) Desenvolver competências verdes transversais, cidadania e participação ativa na vida da comunidade local entre diversos grupos de alunos adultos com menos oportunidades, incluindo idosos socioeconómicos desfavorecidos, mulheres sobreviventes de violência e migrantes/refugiados.
- b) Capacitar os educadores com metodologias e atividades práticas adaptadas para alcançar estes resultados de aprendizagem.
- c) Elaborar o Manual ESSENCE como resultado principal, encapsulando as atividades educacionais e as melhores práticas aprimoradas ao longo do projeto.

PRIMEIRO MÓDULO: HABILIDADES VERDES



<i>Competências verdes para refugiados/migrantes adultos</i>	
Ação realizado	Fornecer formação prática sobre competências verdes: Agricultura Biológica adaptada às necessidades e interesses dos refugiados/migrantes que os ajuda a construir um sentido de comunidade e de pertença no seu novo lar.
Alvo Grupo	Refugiados e migrantes adultos
Título	Habilidades Verdes em Competências Agrícolas Biológicas para Refugiados Adultos
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipar os refugiados adultos com aptidões e competências verdes em biologia agrícola. ● Proporcionar aos refugiados/migrantes adultos competências empregáveis no sector agrícola biológico. ● Para promover práticas agrícolas sustentáveis
Aprendizado Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecimento de práticas agrícolas sustentáveis; ● Familiaridade com os princípios da agricultura biológica; ● Competências práticas em agricultura biológica; ● Compreensão da indústria biológica agrícola; ● Confiança para se candidatar e garantir emprego na agricultura biológica. <p><u>Desafios:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Barreiras de linguagem; ● Diferenças culturais; ● Traumas de experiências passadas; ● Acesso limitado aos recursos.
Desafios	1. Barreiras de linguagem: O grupo-alvo pode ter proficiência limitada na língua de instrução, o que poderia

dificultar a compreensão das instruções e a participação nas atividades.

2. Diferenças culturais: O grupo-alvo poderá provêm de diferentes origens culturais com diferentes atitudes em relação aos resíduos e à reciclagem, o que pode afetar a sua vontade de participar nas atividades.

3. Falta de conhecimento prévio: O grupo-alvo poderá têm conhecimento ou experiência limitados com reciclagem e redução de resíduos, o que pode dificultar a compreensão dos conceitos e instruções.

4. Acesso a recursos: O grupo-alvo pode ter acesso limitado a recursos, tais como contentores de triagem e instalações de reciclagem, o que poderia afectar a sua capacidade de praticar as competências aprendidas nas actividades.

5. Trauma ou estresse: O grupo-alvo pode ter sofreram trauma ou stress relacionado com o seu estatuto de migrante, o que poderia afetar a sua capacidade de se concentrarem e participarem nas atividades.

Para enfrentar estes desafios, é importante fornecer instruções claras e simples, utilizar recursos visuais e demonstrações para melhorar a compreensão e criar um ambiente acolhedor e de apoio que respeite e valorize a diversidade cultural do grupo-alvo. Também pode ser útil fornecer apoio linguístico e serviços de tradução, bem como acesso aos recursos e instalações necessários. Além disso, é importante estar ciente dos potenciais impactos do trauma e do stress no grupo-alvo e fornecer apoio e adaptações adequadas, conforme necessário.

Boa prática

- Incorporar atividades práticas e práticas;
- Construir confiança e relacionamentos com os alunos;
- Criar um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor;
- Fornecer recursos e suporte adicionais conforme necessário;
- Incentivar a aprendizagem e o apoio entre pares.

<i>Competências verdes para refugiados/migrantes adultos</i>	
Partes interessadas e parceiros	ACS SRL (Portugal)
<i>Área de habilidade principal</i>	Habilidades Verdes
Conhecimento prévio necessário para treinadores e aprendizes	<p>Para treinadores:</p> <p>Os formadores devem ter conhecimento de práticas agrícolas sustentáveis e princípios de agricultura biológica.</p> <p>Seja paciente e compreensivo com as diferenças culturais e possíveis traumas que os alunos possam ter experimentado.</p> <p>Use recursos visuais e atividades práticas para complementar o aprendizado de idiomas.</p> <p>Incentive a aprendizagem e o apoio entre pares. Forneça recursos e suporte adicionais conforme necessário. Promova um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor</p> <p>Para alunos: devem ter competências básicas de literacia e numeracia, bem como interesse em agricultura biológica.</p>
Tempo esperado	<p>O tempo previsto para este plano de aula pode variar dependendo das necessidades específicas do grupo-alvo e da profundidade do conteúdo abordado.</p> <p>Contudo, recomenda-se <u>alocar pelo menos 1,5 a 2 horas para este plano de aula</u> , incluindo tempo para atividades práticas.</p>
<i>Dicas para treinadores</i>	<p>Crie um ambiente acolhedor: Crie um ambiente seguro e acolhedor para os alunos. Isso os ajudará a se sentirem confortáveis e motivados para participar do programa.</p> <p>Use uma variedade de métodos de ensino: Use uma variedade de métodos de ensino para envolver os alunos e acomodar diferentes estilos de aprendizagem. Isso pode incluir recursos visuais, atividades práticas e discussões em grupo.</p> <p>Seja paciente e solidário: Seja paciente e solidário com os alunos que possam ter proficiência linguística limitada ou que tenham sofrido traumas. Incentive-os a fazer perguntas e</p>

	<p>busque esclarecimentos.</p> <p>Dar uma resposta: Forneça feedback regular aos alunos sobre seu progresso. Isso os ajudará a compreender seus pontos fortes e áreas de melhoria.</p> <p>Incentive a aprendizagem entre pares: Incentive os alunos a trabalharem juntos e apoiarem uns aos outros. A aprendizagem entre pares pode ser uma ferramenta valiosa para alunos adultos.</p> <p>Adapte-se às necessidades dos alunos: Esteja disposto a adaptar seus métodos de ensino às necessidades de seus alunos. Isso pode exigir flexibilidade em seus planos de aula e estratégias de ensino.</p> <p>Forneça recursos adicionais: Forneça recursos adicionais aos alunos que precisam de suporte extra. Isso pode incluir aulas particulares, suporte linguístico ou acesso a materiais de aprendizagem adicionais.</p> <p>Conecte alunos com profissionais do setor: Conecte os alunos com profissionais do setor e ofereça oportunidades para que eles façam networking e obtenham exposição ao setor agrícola biológico.</p>
<p>Metodologia</p>	<p>Avaliação das necessidades: Realize uma avaliação de necessidades para identificar as habilidades e conhecimentos específicos que os alunos precisam adquirir. Isso ajudará a garantir que o programa seja adaptado às necessidades dos alunos e seja eficaz na consecução dos seus objetivos.</p> <p>Aprendizagem combinada: utilize uma combinação de atividades de aprendizagem on-line e presenciais para acomodar as diversas necessidades dos alunos adultos. Isso pode incluir módulos on-line, workshops interativos e atividades práticas de aprendizagem.</p> <p>Atividades práticas: Incorpore atividades práticas que permitam aos alunos aplicar o que aprenderam em situações do mundo real. Isso pode incluir atividades como plantio e colheita, análise de solo e criação de animais.</p> <p>Aprendizagem ponto a ponto: Incentivar a aprendizagem e o apoio entre pares, o que pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem favorável e promover um sentido de comunidade entre</p>

Competências verdes para refugiados/migrantes adultos

	<p>aprendizes.</p> <p>Suporte de linguas:Fornecer suporte linguístico para alunos que possam ter proficiência limitada no idioma de instrução. Isso pode incluir serviços de tradução, recursos visuais e outros recursos que ajudam os alunos a compreender o material.</p> <p>Avaliação:Avalie regularmente o progresso dos alunos para garantir que eles dominam as habilidades e os conhecimentos necessários para atingir seus objetivos. Isso pode incluir questionários, tarefas e avaliações práticas.</p> <p>Serviços de suporte:Fornecer aos alunos acesso a serviços de apoio, como aconselhamento, orientação acadêmica e assistência para colocação profissional. Isto ajudará os alunos a superar quaisquer barreiras que possam impedi-los de ter sucesso no programa e nas suas futuras carreiras.</p>
<p>Humano Recursos (interno e/ou externo)</p>	<p>Treinadores:seriam necessários formadores experientes com conhecimento de práticas agrícolas sustentáveis e princípios de agricultura biológica para facilitar o programa. Devem ter experiência de trabalho com alunos adultos e ser capazes de criar um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor.</p> <p>Equipe de suporte: pessoal adicional, como coordenadores de programa, assistentes administrativos e pessoal de apoio técnico, pode ser necessário para ajudar a gerir o programa e prestar assistência aos alunos.</p> <p>Materiais de aprendizagem:uma variedade de materiais de aprendizagem, como livros didáticos, apostilas e recursos visuais, seria necessária para facilitar o processo de aprendizagem.</p> <p><u>Os recursos externos que poderiam ser aproveitados para o programa podem incluir:</u></p> <p>Parcerias com empresas agrícolas biológicas locais: parcerias com empresas locais proporcionariam aos alunos oportunidades de se envolverem em atividades de aprendizagem práticas e de ganharem experiência prática na área.</p> <p>Acesso a sítios biológicos agrícolas para aprendizagem prática</p>

Competências verdes para refugiados/migrantes adultos

	<p>Atividades:os alunos beneficiariam do acesso a sítios biológicos agrícolas locais, onde poderiam observar e participar em atividades de aprendizagem prática.</p> <p>Financiamento ou apoio adicional de organizações governamentais ou sem fins lucrativos:o financiamento ou apoio de fontes externas poderia ajudar a cobrir os custos do programa e fornecer recursos adicionais aos alunos.</p>
<p><i>Ferramentas de trabalho</i></p>	<p>Sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS):Um LMS pode ser usado para gerenciar materiais do curso, acompanhar o progresso do aluno e fornecer uma plataforma para aprendizagem online.</p> <p>Recursos online:Recursos online, como vídeos, podcasts e módulos interativos, podem ser usados para complementar as atividades de aprendizagem presenciais e proporcionar aos alunos oportunidades adicionais de envolvimento com o material.</p> <p>Livros e manuais de biologia biológica:Livros didáticos e manuais podem ser usados para fornecer aos alunos conhecimentos básicos sobre práticas agrícolas sustentáveis e biológicas.</p> <p>Materiais de aprendizagem práticos:Materiais de aprendizagem práticos, como kits de análise de solo, mudas e ferramentas de jardinagem, podem ser usados para proporcionar aos alunos experiência prática em práticas agrícolas sustentáveis e biológicas.</p> <p>Ferramentas de avaliação:Ferramentas de avaliação, como questionários, tarefas e avaliações práticas, podem ser usadas para avaliar a compreensão dos alunos sobre o material e acompanhar seu progresso.</p> <p>Ferramentas de suporte a idiomas:Ferramentas de apoio linguístico, como serviços de tradução e recursos visuais, podem ser usadas para apoiar alunos com proficiência limitada no idioma de instrução.</p> <p>Ferramentas de comunicação:Ferramentas de comunicação como e-mail, videoconferência e mensagens instantâneas podem ser usadas para facilitar a comunicação entre alunos e instrutores.</p> <p>Conexões da indústria:Conexões com empresas e profissionais agrícolas biológicos locais podem ser aproveitadas para</p>

Competências verdes para refugiados/migrantes adultos

fornecer aos alunos acesso a conhecimentos do setor e oportunidades de networking.

No geral, as ferramentas de trabalho utilizadas no programa Agricultura Biológica Green Skills Competences for Adult Refugees devem ser concebidas para facilitar uma experiência de aprendizagem completa que combine conhecimentos teóricos com competências práticas. Ao aproveitar uma variedade de ferramentas e recursos, os formadores podem ajudar os alunos a adquirir as competências e conhecimentos necessários para terem sucesso no setor agrícola biológico.

Obs: Os LMSs incluem Moodle, Blackboard, Canvas e Edmodo. Os LMSs podem ser usados em diversos ambientes, incluindo escolas, instituições de ensino superior, programas de treinamento corporativo e programas de educação continuada.

Instrucional

Contexto

No contexto do ensino de competências ecológicas na agricultura biológica a imigrantes e refugiados, o contexto instrucional refere-se ao **espaço físico e recursos disponíveis para o ensino**, assim como os **métodos e estratégias de ensino** usado para transmitir instruções.

Isto inclui o uso de **palestras em sala de aula, visitas de campo a fazendas ou jardins, treinamento prático com ferramentas e equipamentos, e recursos online, como vídeos ou simulações interativas.**

O **ambiente instrucional** também pode incluir considerações como barreiras linguísticas, diferenças culturais e a necessidade de instrução individualizada para atender às necessidades de alunos com diferentes níveis de conhecimento ou experiência anterior.

O **ambiente instrucional desempenha um papel crucial no apoio à aprendizagem eficaz** e garantir que os alunos tenham as competências e os conhecimentos necessários para terem sucesso no domínio da agricultura biológica

O ambiente também deve ser acessível e culturalmente apropriado, levando em consideração as necessidades e

<i>Competências verdes para refugiados/migrantes adultos</i>	
	origens dos alunos. Se necessário, poderão ser necessárias acomodações como intérpretes, materiais traduzidos ou recursos audiovisuais.
<p><i>Passos</i></p> <p>Agendamento</p> <p>Atividades , Quem</p> <p><i>fazer o que, vezes,</i></p> <p><i>ferramentas, avaliar</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Boas-vindas e apresentações. ● Visão geral dos princípios e práticas da agricultura biológica. ● Técnicas de preparação e correcção do solo. ● Seleção de culturas e técnicas de plantio. ● Técnicas de irrigação, fertilização e controle de pragas. ● Sessão de técnicas de colheita e manejo pós-colheita. ● Introdução ao marketing e venda de produtos. ● Introdução à manutenção de registros e contabilidade básica. ● Trabalho de grupo: planear um projecto de agricultura biológica. ● Apresentações de planos de projetos e feedback. ● Considerações finais. <p>Estratégias de avaliação para o treinamento:</p> <p>Avaliações pré e pós-treinamento para medir o conhecimento dos participantes sobre os princípios e práticas da agricultura biológica.</p> <p>Pesquisas de feedback no final de cada dia para coletar feedback sobre a eficácia do treinamento e identificar áreas de melhoria.</p>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ● <u>Observando os alunos</u> ' participação e envolvimento durante as atividades práticas. ● <u>Pedir aos alunos que demonstrem</u> _____

<i>Competências verdes para refugiados/migrantes adultos</i>	
	<p>compreensão da separação e redução de resíduos, separando-os adequadamente e discutindo formas de reduzir os resíduos nas suas próprias vidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● <u>Avaliando a compreensão dos alunos</u> da importância da reciclagem e da redução de resíduos através de discussões em grupo e feedback individual.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> ● É importante fornecer instruções e orientações claras durante as atividades práticas para garantir que os alunos entendam o que se espera deles. ● O jogo de triagem de resíduos e as atividades de auditoria de resíduos podem ser programados para adicionar um elemento de competição e incentivar a participação ativa. ● O workshop pode ser uma forma divertida e criativa de envolver os alunos e promover habilidades de pensamento crítico.
Bibliografia e referências	<p>Livros e artigos:</p> <p>agricultura biológica:</p> <p>Sir Albert Howard – Sir Albert Howard é considerado o pai da agricultura orgânica moderna. Ele foi um botânico e cientista agrícola britânico que passou muitos anos estudando práticas agrícolas tradicionais na Índia. Howard acreditava que o solo saudável era a base de toda agricultura bem-sucedida e desenvolveu o conceito da "lei do retorno", que afirma que todos os resíduos da terra deveriam ser devolvidos ao solo para manter a sua fertilidade. Seu livro, "An Agricultural Testament", publicado em 1940, ainda é considerado uma obra seminal no campo da agricultura biológica.</p> <p>Jl Rodale – Jl Rodale foi um editor americano e defensor da agricultura orgânica. Ele fundou a Rodale Inc., que publica revistas e livros sobre jardinagem e agricultura orgânica. Rodale foi um defensor da ideia de que solo saudável leva a plantas saudáveis, que por sua vez levam a pessoas saudáveis. Ele também popularizou o termo "orgânico" em referência a práticas alimentares e agrícolas.</p> <p>Masanobu Fukuoka – Masanobu Fukuoka foi um agricultor e filósofo japonês que desenvolveu o conceito de</p>

“agricultura natural”. Fukuoka acreditava que a agricultura deveria basear-se no trabalho com a natureza, e não contra ela. Ele defendeu uma intervenção mínima no processo agrícola, e o seu livro “The One-Straw Revolution”, publicado em 1975, é um clássico no campo da agricultura biológica.

Eliot Coleman – Eliot Coleman é um agricultor e autor americano que é líder no movimento de agricultura orgânica há mais de 40 anos. Ele é autor de vários livros, incluindo “The New Organic Grower” e “Four-Season Harvest”, e é conhecido por suas técnicas inovadoras na produção de vegetais durante todo o ano.

Vandana Shiva – Vandana Shiva é uma acadêmica indiana, ativista ambiental e defensora da agricultura sustentável. Ela escreveu vários livros sobre o assunto, incluindo “Stolen Harvest” e “Earth Democracy”. Shiva é um defensor da agroecologia, que enfatiza o uso de culturas adaptadas localmente e práticas agrícolas tradicionais, e é crítico.

Mantenha a América bonita. (2021). Fatos sobre reciclagem. <https://www.kab.org/recycling-facts>

Nacional Geográfico Sociedade. (2021). Reciclando. <https://www.nationalgeographic.org/encyclopedia/recycling/>

Reciclagem hoje. (2021). Associações Internacionais da Indústria de Reciclagem Diretório. <https://www.recyclingtoday.com/directory>

Gestão de resíduos. (2021). Recicle frequentemente, recicle corretamente. <https://www.wm.com/recycle-right/recycling-101>



E.S.S.E.N.C.E.
EMPREGO, SUSTENTABILIDADE SOCIAL,
EDUCATIVA E CULTURAL EM GREEN
COMMUNITIES EDUCATION

<i>Competências verdes para mulheres vítimas de violência</i>	
Ação fora	Passeio a um jardim coletivo onde um especialista apresenta diferentes plantas locais e suas propriedades em francês.
Grupo alvo	Mulheres migrantes vítimas de violência, beneficiárias da associação, normalmente provenientes de países próximos de língua espanhola do Caribe e da América Latina.
Título	<i>Visita a um jardim ecológico.</i>
Metas	Aprender vocabulário relacionado ao ambiente natural. Aprender a reconhecer as plantas locais e os seus nomes comuns. Para aprender os benefícios das plantas locais. Para descobrir uma nova forma de cultivar plantas.
Aprendizado Resultados	Vocabulário francês relacionado ao meio ambiente, coesão de grupo e estratégias eco-responsáveis. Aprendendo o valor das plantas e o que podemos fazer com elas. Melhoria das competências verdes e aquisição da língua francesa através de uma abordagem holística em que os participantes estudam francês e ao mesmo tempo estão em contacto com a natureza.
Desafios	O primeiro desafio é mobilizar as mulheres e captar a sua atenção para participarem nesta actividade, uma vez que muitas vezes são mães solteiras e nem sempre têm tempo ou têm outras prioridades. Em segundo lugar, para que se sintam confortáveis e à vontade durante a actividade.
Boa prática	Isto pode ser considerado uma boa prática, uma vez que é uma abordagem multissensorial baseada na ação ambiental, a fim de estimular a aprendizagem de línguas, a inclusão social e o estudo da consciência ambiental ao mesmo tempo. Por decorrer na natureza, pode ser uma actividade altamente nutritiva que ajuda no alívio do stress, mas também altamente pedagógica devido à sua abordagem holística, que facilita a retenção do vocabulário aprendido ao mesmo tempo que se conecta com o espaço e se torna ambientalmente consciente.
Partes interessadas e parceiros	Associações locais que trabalham em hortas comunitárias, ex: Ypiranga de Pastinha na Martinica.
Área de habilidade principal	Habilidades Verdes
Anterior conhecimento necessário para treinadores e aprendizes	Para o guia do espaço, profissional ou não: conhecimento do jardim ou local natural a apresentar e dos valores das suas plantas. Para o formador ou responsável do grupo: deve haver pelo menos um professor de línguas ou um assistente social bilíngue que possa atuar como mediador entre o guia e os beneficiários e explicar o vocabulário. É melhor que seja alguém que os beneficiários já conheçam, como o seu professor de línguas. Para alunos: Pelo menos um conhecimento básico do idioma local.

<i>Competências verdes para mulheres vítimas de violência</i>	
Tempo esperado	Meio dia
Pontas par Treinadores	Organize a sessão e anuncie-a com antecedência. Informar os participantes sobre o traje necessário para uma viagem ao país e diga-lhes o que podem esperar deste oficina. Seja acessível e faça com que eles se sintam confortáveis.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ● aprendizagem multissensorial, ● redução do estresse na natureza, ● Visita a um jardim ecológico.
Humano Recursos (interno e/ou externo)	<p>- Se possível, um guia do jardim ou do local natural a visitar que conte com o conhecimento necessário das propriedades das plantas. Se o local tiver um guia para mostrar o local, ótimo, mas também é possível conviver com os painéis informativos, ou com um aplicativo como o https://identify.plantnet.org/ que existe em todos os idiomas.</p> <p>- Um professor de línguas ou assistente social bilíngue que possa atuar como mediador entre o guia e os beneficiários e explicar o vocabulário.</p>
Ferramentas de trabalho	<p>A escolha do local depende de onde você está e da distância que pode viajar. Pode ser um jardim público numa cidade grande, uma quinta urbana, uma quinta de permacultura ou uma área natural maior.</p> <p>Um caderno para os participantes fazerem anotações. Você pode imprimir ou simplesmente fornecer papel e lápis.</p>
Instrucional Contexto	Natureza, jardim ecológico.
Passos Agendamento atividades, que fazer o que, vezes, ferramentas, avaliar	<p>FASE 1: Recepção/Descoberta</p> <p>Duração total: 20 minutos</p> <p>Desenvolvimento:</p> <p>Ao chegar ao local, faça uma breve descrição do local e explique o que costuma acontecer por lá. Se o local tiver um nome específico, reserve um tempo para explicar sua história e significado.</p> <p>Esta é uma oportunidade para quebrar o gelo para que todos os participantes se conheçam e o guia saiba os seus nomes.</p> <p>Forme um círculo e peça a cada pessoa que diga o seu nome e o nome de uma planta que os lembre da sua infância ou do seu país de origem. Eles darão o nome da planta na sua língua nativa, mas o grupo tentará encontrar o nome da planta em todas as línguas faladas no grupo. Não hesite em usar o telefone para traduzir ou mostrar fotos da planta, se necessário.</p> <p>Perguntas adicionais podem ser feitas sobre os usos comuns desta planta ou memórias associadas a ela.</p> <p>Faça perguntas relacionadas ao sentido, como é o cheiro, é macio, áspero? Esta é uma oportunidade para relembrar o vocabulário associado aos sentidos em preparação para a próxima visita.</p>

A seguir, proponha um breve exercício respiratório e ouça os sons com plena consciência. Os participantes permanecem em círculo: se o contexto permitir, podem sentar-se no chão/chão, caso contrário, podem ficar de pé.

Todos fecham os olhos e se concentram na respiração. Inspire suavemente pelo nariz, por 4 segundos, e depois expire profundamente pela boca. O facilitador deve insistir fisicamente na respiração para que os participantes compreendam o exercício. Quando a calma parecer ter sido alcançada, convide os participantes a retomarem a respiração normal e a ouvirem os sons que lhes chegam. Sem dizer nada, todos respiram e ouvem os sons, bem como as emoções que isso provoca.

Depois de alguns minutos, os olhos se abrem e cada pessoa nomeia um som que ouviu e a emoção que ele evoca.

Terminada a rodada, podemos passar para a próxima fase.

FASE 2: Consolidação/prática

Duração total: 1 h30

Desenvolvimento:

Visita multisensorial guiada ao local. Durante esse tempo, deixamos espaço para descobertas.

O importante é dar tempo aos participantes para descobrirem as plantas: cheirá-las, tocá-las, saboreá-las, olhá-las e, porque não, fotografá-las.

Aponte o nome local de cada planta e pergunte se alguém a conhece.

Se sim, permita que os participantes digam o nome que conhecem desta planta e o uso que fazem dela na sua cultura. Além disso, se eles tiverem alguma lembrança associada a esta planta, deixe-os compartilhar com o grupo.

Permita que os participantes escolham certas plantas que lhes sejam particularmente atraentes.

Se os participantes se sentirem confortáveis para escrever, permita-lhes fazer anotações durante a caminhada em seus cadernos. Caso contrário, o uso da fotografia é bem-vindo.

FASE 3: Criação/produção

Duração: 35 minutos

Desenvolvimento:

Se o espaço permitir que você fique no local, sentado à mesa, tudo bem, caso contrário, é possível fazer essa etapa novamente posteriormente em sala de aula.

A ideia é relatar o que foi visto, o que evoca nos participantes, o que os marcou, e assim consolidar o conhecimento e o vocabulário aprendido. Exemplos de atividades são sugeridos no guia anexo, mas aqui estão algumas que podem ser adaptadas de acordo com o nível linguístico do grupo e a relação dos participantes com a escrita:

- desenhe a planta que mais gostaram,
- escreva 4 palavras do vocabulário que aprendemos,
- cantar uma canção em nossa língua materna sobre uma planta,

<i>Competências verdes para mulheres vítimas de violência</i>	
	<ul style="list-style-type: none"> ● cole uma planta no caderno para secar e escreva seu nome embaixo. <p>Por fim, todos são convidados a expressar como se sentem após a caminhada, escolhendo uma emoção.</p>
Tarefas ativas de os alunos	Seguindo o guia e a última fase descrita (3) de criação.
Avaliação	<p>As mulheres migrantes em contextos de prostituição na Martinica nem sempre têm a oportunidade de interagir com a natureza, uma vez que normalmente ficam restritos a um determinado bairro que apresenta as piores condições de higiene e conservação dos espaços naturais de toda a ilha. Além disso, o assédio e a violência não permitem que as mulheres se sintam à vontade ou conscientes do espaço em que se encontram. Além disso, o stress pós-traumático relacionado com as suas experiências muitas vezes significa um obstáculo na aprendizagem de línguas. Assim, a abordagem holística na natureza é proposta como um contrapeso para compensar o estresse na aquisição da linguagem. Nesta atividade, eles têm a oportunidade de se conectar e aprender sobre a natureza num espaço seguro ao qual normalmente não têm acesso. Isto é visível na evolução positiva da atividade, uma vez que os efeitos de redução do stress são visíveis ao longo da atividade, bem como os resultados de aprendizagem no que diz respeito ao vocabulário e aos valores das plantas que são retidos melhor do que numa sala de aula clássica. Por último, mas não menos importante, isto ajuda a aumentar a coesão do grupo, uma vez que as mulheres estão muitas vezes sozinhas na ilha e isoladas devido às suas condições económicas, sociais e linguísticas. Nesta atividade, elas poderão conhecer outras mulheres da mesma cultura e com quem se identificam.</p>
Observações	Dapesar das dificuldades de mobilização dos beneficiários, a experiência é extremamente gratificante e os efeitos na redução do stress são claros.
Bibliografia e referências	<p>Claire Extramiana, Piet Van Avermaet – Conselho da Europa, Requisitos linguísticos para migrantes adultos nos estados membros do Conselho da Europa: Relatório sobre uma pesquisa</p> <p>Ingo E. Ispording, O que impulsiona a proficiência linguística dos imigrantes? Os imigrantes diferem na sua proficiência linguística ao longo de uma série de características</p> <p>Renier, S. (2020). Tradução inédita do texto <i>Le corps et l'esprit</i> de John Dewey. <i>Les Sciences de l'éducation – Pour l'Ère nouvelle</i>, 53, 103–119. https://doi.org/10.3917/lisdle.534.0103</p> <p>Alvarsson, JJ, Wiens, S. e Nilsson, ME (2010). Recuperação do estresse durante a exposição aos sons da natureza e ao ruído ambiental. <i>Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública</i>, 7(3), 1036–1046</p>

Berman MG, Kross, EK, Krpan, M., Askren MK, Burson, A, (2012) Interagir com a natureza melhora a cognição e o afeto em indivíduos com depressão, *Journal of Affective Disorders*, vol.140, issue.3, pp.300 –305, 2012.

Cosquer, A. (2022). Para que a natureza nos faça bem? *Rizoma*, n°82, pp. 13–14.

Gidlow, CJ, Randall, J., Gillman, J., Silk, S., & Jones, MV (2016). Cortisol capilar e estresse auto-relatado em adultos saudáveis e trabalhadores. *Psiconeuroendocrinologia*, 63, 163–169

Kaplan, R. & Kaplan, S (1989). *A experiência da Natureza. Uma perspectiva psicológica*, Cambridge University Press, 1989.

Qing Li (2010) Efeito dos banhos na floresta na função imunológica humana. *Saúde Ambiental e Medicina Preventiva*, vol XV, n°1

Moore, O. (1981). O efeito do ambiente prisional nas demandas dos serviços de saúde. *Jornal de Sistemas Ambientais*, vol. XI, pág. 17–34.

Tennessee, CM e Cimprich, B (1995). Vistas para a natureza: efeitos na atenção. *Revista de Psicologia Ambiental*, vol. XV, n°1, p.77–85.

Taylor, MS, Wheeler, BW, White, MP, Economou, T., & Osborne, NJ (2015). Nota de pesquisa: Densidade de árvores nas ruas urbanas e taxas de prescrição de antidepressivos – Um estudo transversal em Londres, Reino Unido. *Paisagem e Planejamento Urbano*, 136, pp 174-179.

Brown SC, Perrino T, Lombard J, Wang K, Toro M, Rundek T, Marinovic Gutierrez C, Dong C, Plater Zyberk E, Nardi MI, Kardys J, Szapocznik J.; (2018); Disparidades de saúde na relação entre o verde dos bairros e os resultados de saúde mental em 249.405 beneficiários do Medicare. *Int J Environ Res Saúde Pública*. 15:430.

Boussard, I. (2003). «Agricultura, meio ambiente e proteção da natureza: a lei de 1976». *Ruralia*, n°1. URL:<http://journals.openedition.org/ruralia/8>

Chevallier-Gaté, C. (2014). O lugar das emoções na aprendizagem: para o prazer de aprender. *Educação*, n°3. URL:http://revue-educatio.eu/wp/wpcontent/uploads/2014/07/F-1.7-Gaté-MF_20140627.pdf

Cosquer, A. (2022). Para que a natureza nos faça bem? *Rizoma*, n°82, pp. 13–14.

Dehaene, S. (2012). Os grandes princípios da aprendizagem. N°20, Paris: Collège de France.

De Villers, B. (2019). Dire ce que font les animaux dans le soin. Rizoma, n°72, pp.

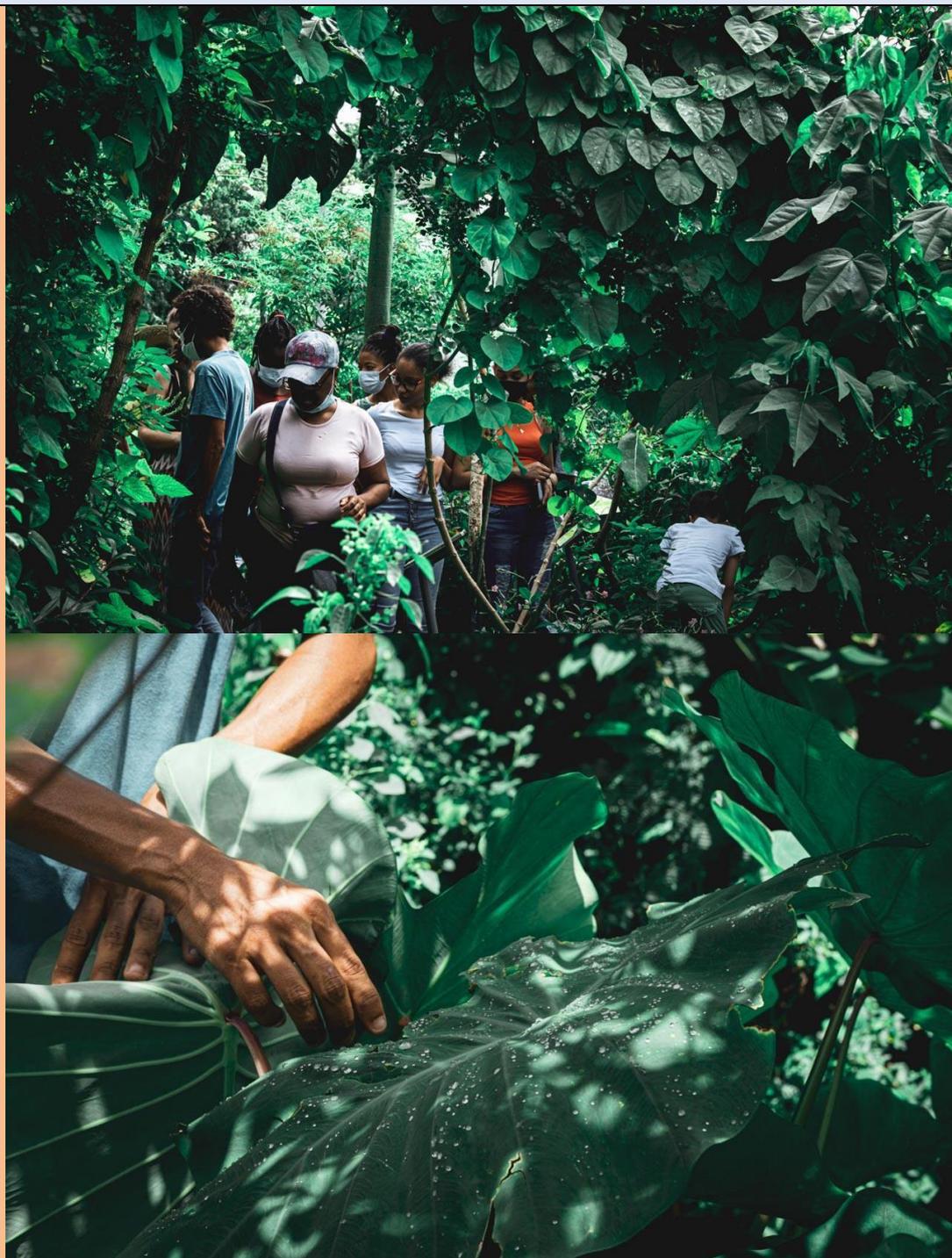
Ducarme, F. (2022). O que é que a natureza? Encyclopédie de l'Environnement, [en ligneISSN2555-0950].URL:<https://www.encyclopedie-environnement.org/vivant/quest-ce-que-la-nature/> .

Jacques. P. (2008). L'accompagnement des demandeurs d'asiles et réfugiés: repère pour les professionnels de la santé mentale. Wallonie: Instituto Provincial de Orientação e Orientação.

Lupienn, SJ e Maheu, FS (2003). Memória de preços com emoções e estresse: um impacto necessariamente dominável?. Medicina/ciências, 19 (1), pp.

Fotos
anexos

e





Competências verdes para mulheres vítimas de violência



Competências verdes para os idosos	
Ação <i>Carregou fora</i>	Este conjunto de atividades não formais foi criado para melhorar as competências verdes dos idosos com foco na melhoria das competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida num alvo que na maioria das vezes é esquecido pela sociedade e não possui programas específicos adaptar-se às novas tecnologias e aos desafios atuais. Este módulo direcionou conhecimentos e habilidades de pensamento crítico em sustentabilidade, tendências da economia verde, Agenda 2030 e desafios sociais relacionados.
Grupo alvo	Pessoas idosas
Título	<ol style="list-style-type: none"> 1) Hey amigo, qual é a boa? 2) Combine em pares 3) Twitter off-line 4) Um passo para a consciência 5) Pôster de boas práticas 6) Negócios Verdes
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitar os alunos para que contribuam para um futuro mais sustentável, desenvolvendo competências e conhecimentos verdes essenciais. ● Promova o pensamento crítico e as habilidades de resolução de problemas: Permita que os alunos analisem questões ambientais, proponham soluções e se adaptem aos desafios em evolução. ● Capacite-os a agir em prol da proteção do planeta, abrindo caminho para um futuro justo e ambientalmente consciente. ● Promover um sentimento de pertença à UE ● Compreender as políticas europeias e os seus enquadramentos.
Aprendizado Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os pontos-chave da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. ● Demonstrar uma compreensão clara dos principais desafios ambientais, como mudanças climáticas, perda de biodiversidade e poluição. ● Explicar os princípios fundamentais da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável. ● Comunicar de forma eficaz sobre questões ambientais, sensibilizando e inspirando ações.

Competências verdes para os idosos

	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhore a compreensão das práticas empresariais sustentáveis e apresente histórias inspiradoras de sucesso global. ● Colaborar com diversas partes interessadas para desenvolver e implementar iniciativas de sustentabilidade. ● Impulsionar a competência digital com smartphones e computadores portáteis, desenvolvendo competências digitais essenciais para as populações idosas. ● Aumentar a competência interpessoal, como habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe.
Desafios	<ul style="list-style-type: none"> ● Desafios tecnológicos: Nem todos se sentem confortáveis com a tecnologia. Seja paciente e ofereça orientação quando necessário. Considere alternativas de baixa tecnologia ou interfaces simples para atividades que envolvam tecnologia. ● Resistência à mudança: Algumas pessoas podem hesitar em tentar coisas novas. Concentre-se nos benefícios da atividade e ofereça opções sempre que possível. ● Diferenças Culturais: A adaptação às novas normas culturais e costumes sociais pode ser esmagadora para alguns. Os participantes idosos também podem ter interesses e prioridades diferentes, dificultando a construção de amizades. ● Limitações de mobilidade para os idosos: os idosos podem enfrentar desafios físicos quando têm de se deslocar.
Bom prática	<ul style="list-style-type: none"> ● Considere as limitações físicas: ofereça uma variedade de atividades que acomodem diferentes níveis de mobilidade e capacidade física. Forneça cadeiras ou opções de assentos em todo o espaço de atividades. ● Seja paciente e encorajador: mova-se em um ritmo mais lento e reserve tempo suficiente para participação. Ofereça incentivo e reforço positivo. ● Foco na Diversão e no Engajamento: O objetivo principal é a diversão e a interação social. Mantenha o ambiente leve e comemore os sucessos ● Seja flexível e adaptável: Esteja preparado para ajustar a atividade rapidamente com base nas necessidades e interesses dos participantes. ● Ofereça recursos adicionais e suporte personalizado conforme necessário.
Partes interessadas	Centros de terceira idade, centros de assistência a idosos, municípios e centros de dia para

Competências verdes para os idosos	
e parceiros	adultos.
<i>Área de habilidade principal</i>	Habilidades Verdes
<i>Anterior</i> conhecimento necessário para treinadores e aprendizes	<p>Para treinadores:Familiarize-se com a Agenda 2030, as estruturas "GreenComp" e "EntreComp" e o vocabulário relacionado a competências verdes, como sustentabilidade, reutilização e muito mais. Faça pausas e certifique-se de que os idosos possam descansar.</p> <p>Para alunos:têm predisposição para compartilhar seus pensamentos e tomar iniciativas.</p>
<i>Tempo esperado</i>	<p>1) Ei mano, e aí? 10 minutos + 10 minutos + 10 minutos + 5 minutos + 25 minutos + 10 minutos ~ 1 hora</p> <p>2) Combine em pares, 10 minutos + 20 minutos + 10 minutos ~ 40 minutos</p> <p>3) Twitter off-line, 20 minutos + 10 minutos + 10 minutos ~ 40 minutos</p> <p>4) Um passo para a consciência, 20 minutos + 20 minutos + 10 minutos ~ 50 minutos</p> <p>5) Pôster de boas práticas, 10 minutos + 40 minutos + 10 minutos ~ 1 hora</p> <p>6) Negócios Verdes, 15 minutos + 1 hora + 20 minutos + 25 minutos ~ 2 horas ~ 6 horas</p>
<i>Pontas para Treinadores</i>	<p>Para garantir que as atividades atendam às necessidades individuais e maximizem o aprendizado, é benéfico coletar antecipadamente algumas informações dos participantes, como planilhas pré-elaboradas.</p> <p>1) Para o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=T_s_oDGOQ&ab_channel=UNICEFItalia</p> <p>Você também pode encontrar outros vídeos para apresentar a AGENDA 2030 e os desafios mundiais.</p> <p>Para a dramatização são sugeridos papéis que são diferentes das origens dos participantes e que são afetados por desastres naturais e têm opiniões diferentes, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pessoas da África, China, - Uma criança dos EUA,

Competências verdes para os idosos

- Um estudante de EFP,
- Um fazendeiro,
- Um empreendedor,
- Um petroleiro,
- Um jornalista ...

2) Palavras sugeridas para esta fase são palavras como:

- Desenvolvimento Sustentável: significa satisfazer as necessidades do presente, assegurando ao mesmo tempo que as gerações futuras possam satisfazer as suas próprias necessidades. Possui três pilares: econômico, ambiental e social.
- Biodiversidade
- (ou seja, diversidade biológica) refere-se à variedade de vida e processos naturais encontrados na Terra. Isto inclui o ecossistema, a diversidade genética e cultural e as ligações entre ambientes e espécies.
- Desertificação: o processo pelo qual a terra se transforma em deserto, por exemplo porque houve demasiada actividade agrícola ou porque muitas árvores foram cortadas.
- Sustentabilidade: refere-se a mudanças duradouras e de longo prazo nos padrões climáticos e nas condições climáticas médias.
- Poluição atmosférica: Ar contendo quantidades tóxicas ou prejudiciais de gases, poeiras, fumos ou odores.
- Escassez de água: Água doce disponível insuficiente para atender às nossas necessidades.
- Mudanças climáticas: uma mudança duradoura nos padrões climáticos.
- Aumento do nível do mar: Os oceanos absorvem mais calor, o que aumenta a temperatura média dos oceanos e leva à expansão térmica dos oceanos.
- efeito estufa: um aumento na quantidade de dióxido de carbono e outros gases na atmosfera (= mistura de gases ao redor da Terra), que se acredita ser a causa de um aquecimento gradual da superfície da Terra
- Economia circular: um sistema económico baseado na reutilização e regeneração de materiais ou produtos, especialmente como meio de continuar a produção de forma sustentável ou ambientalmente

Competências verdes para os idosos

maneira amigável.

- Economia Verde: Uma economia verde é definida como baixa em carbono, eficiente em termos de recursos e socialmente inclusiva. Numa economia verde, o crescimento do emprego e do rendimento é impulsionado pelo investimento público e privado em actividades económicas, infra-estruturas e activos que permitem a redução das emissões de carbono e da poluição, uma maior eficiência energética e de recursos e a prevenção da perda de biodiversidade e de serviços ecossistémicos.
- Combustível fóssil: um combustível natural como o carvão ou o gás, formado no passado geológico a partir de restos de organismos vivos.
- Desflorestação: o corte de árvores numa grande área ou a destruição de florestas pelas pessoas.
- Reciclar: separar e recolher o lixo para tratá-lo e produzir materiais úteis que possam ser reutilizados:
- Reutilizar: usar algo novamente
- Reduzir: desperdiçar menos

3) Use algumas das definições abaixo:

- “A gravidade da perda global de biodiversidade e da degradação dos ecossistemas tem um impacto negativo na segurança alimentar, na nutrição, no acesso à água, na saúde dos pobres rurais e das pessoas em todo o mundo”. (OBJETIVO 15)
- “A redução do risco de catástrofes (RRD) é parte integrante do desenvolvimento social e económico e é essencial para que o desenvolvimento seja sustentável no futuro.” (OBJETIVO 11)
- “Estima-se que em 2015 ainda cerca de 2,8 mil milhões de pessoas em todo o mundo não tenham acesso a serviços energéticos modernos e mais de mil milhões não tenham acesso à electricidade. Na maior parte, este grave fardo de desenvolvimento recai sobre as zonas rurais, onde a falta de acesso a serviços energéticos modernos afecta negativamente a produtividade, o nível de escolaridade e até mesmo a saúde e, em última análise, agrava a armadilha da pobreza.” (OBJETIVO 2).

4) Algumas perguntas podem ser:

- Você participa de eventos ambientais em sua cidade?
- Você toma medidas para economizar água?
- Você espera para ligar sua máquina de lavar louça/lavar até que elas

Competências verdes para os idosos

está cheio?

- Você cultiva uma horta?
- Você opta por produtos locais ou zero quilômetro?
- Você prioriza produtos sustentáveis em vez de fast fashion?
- Você já plantou uma árvore?
- Você utiliza painéis solares?
- Você gerencia seu termostato de forma eficiente para reduzir o consumo de energia?
- Você usa luzes/lâmpadas LED?
- Você apaga as luzes quando não está em uso?
- Você considera a classificação Energy Star ao fazer compras?
- Você descarta as baterias nas lixeiras corretas?
- Você participa de iniciativas de triagem de resíduos em sua cidade?
- Você recolhe o lixo quando o vê?
- Você prefere o transporte público ao invés do carro?
- Você usa roupas de segunda mão?
- Você conserta e reutiliza suas roupas em vez de descartá-las?
- Você utiliza sacolas e materiais reutilizáveis?
- Você evita produtos com embalagens excessivas?

5) Para criar os pôsteres você também pode utilizar ferramentas interativas como:

https://www.canva.com/it_it/

<https://prezi.com/dashboard/next/#/all>

6) Utilize os links:

<https://www.strategyzer.com/library/the-business-modelcanvas>

<https://audiovisual.ec.europa.eu/en/video/I-163141?language=EN>

Os grupos podem compartilhar o Business Canvas feito também em um grupo de WhatsApp ou realizando-o diretamente nos laptops utilizando softwares como:

<https://jamboard.google.com/>

<https://miro.com/it/>

<https://coggle.it/> (Mais para mapas mentais) e

cada pôster pode ser projetado na sala.

Competências verdes para os idosos

	<p>Algumas startups e empreendedorismo verdes são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - https://www.gdiapers.com/ - https://www.ecosia.org/?https%3A%2Fwww.ecosia.org%3Ftt%3D686538b9%26tt%3D26b2b250%26gad_source%3D1&tt=26b2b250&gclid=Cj0KCQjw2uiwBhCXARIsACMvIU3gblqgs6dYQKj34EfS6JlnhFWD3zkg0I1_kQ03qucXPaFLidyVYaAhA-EALw_wcB - https://www.toogoodtoogo.com/it - https://sproutworld.com/
<p>Metodologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Aprendizagem entre pares: os participantes assumem um papel ativo na partilha de conhecimentos, na explicação de conceitos e no trabalho conjunto para resolver problemas. ● Brainstorming: Uma atividade em grupo para gerar uma ampla gama de ideias sobre um determinado tópico. ● Role-playing: Esta abordagem promove a empatia, incentivando os participantes a ver o mundo a partir de diferentes perspectivas. As atividades de dramatização oferecem um poderoso ponto de partida, permitindo que os idosos “se coloquem no lugar de outra pessoa”. Esta aprendizagem experiencial ajuda-os a obter uma compreensão mais profunda dos desafios contemporâneos, ao mesmo tempo que praticam competências de comunicação num ambiente seguro e envolvente. ● Estudos de caso: A análise de situações da vida real ajuda os participantes a aplicar o conhecimento teórico a situações práticas. ● Simulações: Os participantes recriam situações do mundo real para explorar diferentes opções e consequências. ● Tempo de círculo: é uma abordagem poderosa usada para promover a comunicação, habilidades sociais e aprendizagem em grupo.
<p>Humano Recursos (interno e/ou externo)</p>	<p>Dois facilitadores, considerando um grupo de 30 pessoas, e um líder de equipe para cada grupo.</p> <p>Voluntários, se necessário.</p>
<p>Trabalhando Ferramentas</p>	<p>Recursos online: vídeos</p> <p>Ferramentas digitais: smartphones, laptops e tablets, um alto-falante</p>

Competências verdes para os idosos	
	<p>Espaço físico: cadeiras, mesas, conexão WI-FI e projetor</p> <p>Artigos de papelaria como: papéis, tesouras, lápis, canetas e assim por diante, cartões pré-impressos, tela de modelo de negócio.</p>
<p>Instrucional</p> <p><i>Contexto</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Localizações: <ul style="list-style-type: none"> - Espaço físico com cadeiras, mesas e projetor (centro de idosos) - Um jardim com superfície plana para caminhar - Um grande chão lá fora para fazer linhas com giz. ● Participantes: Um grupo de 30 (número do par) ● Instrutor: 2 facilitadores + 1 líder de grupo para cada nacionalidade ● Métodos de ensino: Educação não formal <ul style="list-style-type: none"> - Instrução direta (apresentações, vídeos), - discussões, - Atividades individuais e em grupo (apresentações, pôsteres). ● Uso de tecnologias: <ul style="list-style-type: none"> - Smartphones, laptop, projetor, redes sociais, flipcharts, plataformas online ● Foco: <ul style="list-style-type: none"> - Instruções centradas no facilitador com o objetivo de transmitir conhecimentos e habilidades específicas - Participação ativa.
<p>Passos</p> <p><i>Agendamento</i></p> <p>Atividades,</p> <p>quem faz o quê,</p> <p><i>tempos, ferramentas,</i></p> <p>avaliar</p>	<p>1)Hey amigo, qual é a boa?</p> <p>1. Visualização do vídeo em grupo: comece assistindo ao vídeo em grupo.</p> <p>2. Formação do Círculo: O facilitador organizará as cadeiras de uma forma única. Metade das cadeiras ficará voltada para fora, formando um círculo, e a outra metade ficará voltada para dentro, criando um círculo interno voltado diretamente para as costas das cadeiras externas.</p> <p>3. Criação de Círculo Duplo: Assim que as cadeiras estiverem dispostas, os participantes ficarão de pé e formarão dois círculos – um fora das cadeiras (voltado para fora) e outro dentro das cadeiras (voltado para dentro).</p>

Competências verdes para os idosos

4. Atribuição do papel do personagem: O facilitador distribuirá post-its de cores diferentes (post-its) para cada participante. Estas notas descreverão a função atribuída à discussão.

5. Discussão de dramatização: Os participantes sentar-se-ão de acordo com o círculo e papel atribuídos. Eles discutirão o vídeo começando com a pergunta “Ei, mano, e aí?” e quaisquer instruções adicionais do facilitador, permanecendo no personagem durante todo o tempo. Cada vez que o facilitador apita, todos no círculo interno moverão uma cadeira para a sua direita, promovendo novas conversas com diferentes parceiros.

6. Análise e reflexão: Após a discussão, o facilitador iniciará uma fase de análise fazendo perguntas abertas como:

a. Você achou as informações do vídeo precisas?

b. Com base no que você aprendeu, você acredita que existem ações que podemos tomar para resolver o problema?

c. O que foi difícil em desempenhar o seu papel, fingindo ser outra “categoria Humana”?

2) Combine em pares

1. O facilitador distribui documentos impressos contendo definições e palavras relacionadas. Cada definição deve corresponder a uma palavra.

2. Os participantes começam a caminhar ao som da música e, quando a música parar, devem combinar a sua palavra com a definição correspondente.

3. Em círculo, os pares devem partilhar a sua palavra e a definição relacionada, acrescentando um comentário.

3) Twitter off-line

1. Os participantes começam a caminhar pelas mesas onde encontram grandes papéis exibindo diversas definições abaixo.

2. Sempre que desejarem contribuir para as declarações escritas, podem anotar frases breves, palavras-chave e conteúdo adicional para desenvolver os comentários de outros.

3. Fase de debriefing: o facilitador fará a leitura dos cartazes criados e haverá uma discussão aberta sobre os mesmos.

4) Um passo para a consciência

1. O facilitador faz declarações e, se os participantes fizerem a ação mencionada, dão um passo à frente; se não, eles dão um passo para trás. Os participantes na frente da fila no final da atividade são

Competências verdes para os idosos

	<p>considerado o mais ativo e ambientalmente consciente.</p> <p>2. Fase de debriefing em círculo os participantes começam a discutir o que costumam fazer.</p> <p>5)Pôster de boas práticas</p> <p>1. Os participantes agrupam-se com base nas boas práticas discutidas na atividade anterior.</p> <p>2. Cada grupo começa a criar um cartaz para apresentar as suas boas práticas.</p> <p>3. Os pôsteres combinados são exibidos em uma grande parede.</p> <p>6)Negócios Verdes</p> <p>1. Os participantes são divididos em grupos para pesquisar 5 negócios associados à economia verde/circular.</p> <p>2. Posteriormente, eles completam o modelo de negócios para obter insights sobre as operações de negócios.</p> <p>3. Durante a apresentação, partilham as suas conclusões.</p> <p>4. Fase de debriefing: nesta fase os participantes podem adicionar comentários e partilhar a sua opinião.</p> <p>Os participantes do momento de autorreflexão preparam 5 “regras” a serem uma pessoa mais verde e o que irá fazer no futuro para ser uma pessoa europeia melhor e sustentável.</p>
<p>Ativo tarefas de o aprendizes</p>	<ul style="list-style-type: none">● Questionamento e investigação: os adultos mais velhos são incentivados a fazer perguntas, pesquisar tópicos e desenvolver a sua própria compreensão através da exploração ativa.● Resumo e Reflexão: os participantes sintetizam informações, escrevem resumos e refletem sobre os aprendizados para solidificar a compreensão e identificar áreas de melhoria.● Simulações e dramatização: a recriação de cenários do mundo real permite que os alunos pratiquem habilidades e explorem diferentes perspectivas.● Discussões: O envolvimento em discussões incentiva o pensamento crítico, a comunicação e a capacidade de defender argumentos.● Brainstorming e resolução de problemas: Atividades que envolvem a geração de ideias ou soluções para problemas promovem o pensamento criativo e a colaboração.● Trabalhar em equipe: os participantes que trabalham em equipes diferentes devem

Competências verdes para os idosos

	<p>cooperar e colaborar para atingir um objetivo e desenvolver um produto. Desenvolva um plano de negócios: desenvolva um modelo canva para identificar as principais características dos estudos de caso encontrados.</p> <ul style="list-style-type: none">● Apresentações interativas: os alunos podem usar softwares de apresentação como Google Slides ou Prezi para criar apresentações multimídia de forma colaborativa, incorporando imagens, vídeos e elementos interativos.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">● Autoavaliações: Propor aos adultos momentos de reflexão para compreenderem a sua experiência, o que estão a aprender e como estão a desfrutar da sua experiência.● Tempos de círculo: As discussões em círculo permitem que os educadores obtenham feedback contínuo sobre a compreensão, o envolvimento dos alunos e as áreas onde eles podem precisar de apoio adicional.● Atividades de avaliação não formais como “formar uma linha de acordo com... se o participante for para a esquerda significa que não concorda e para a esquerda que concorda totalmente”.● Avaliação Autêntica: Avaliar os alunos no seu ambiente natural, como durante discussões ou projetos, fornece uma imagem mais precisa das suas capacidades em comparação com situações de teste potencialmente stressantes.
Observações	<p>Cada pessoa aprende de forma diferente e pode enfrentar limitações como deficiências físicas, dificuldades de aprendizagem ou barreiras linguísticas. Respeitar essas diferenças garante inclusão e atende a diversos estilos de aprendizagem.</p> <p>Isto pode envolver o fornecimento de materiais de aprendizagem alternativos em formatos acessíveis (por exemplo, Braille, audiolivros), a oferta de adaptações para deficiências (por exemplo, tempo extra para testes, tarefas modificadas) ou a criação de um espaço seguro para os alunos fazerem perguntas sem julgamento.</p> <p>O facilitador para um grupo de 30 pessoas deverá ser no mínimo 2 com a ajuda do líder da equipe que deverá falar bem inglês.</p> <p>Quando for necessário, verifique se todos os participantes estão em pares.</p>

Competências verdes para os idosos

Bibliografia e referência

<https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC128040> <https://audiovisual.ec.europa.eu/en/video/I-163141?language=EN> [https://www.un.org/desenvolvimento_sustentável/objetivos de desenvolvimento sustentável/](https://www.un.org/desenvolvimento_sustentável/objetivos_de_desenvolvimento_sustentável/)

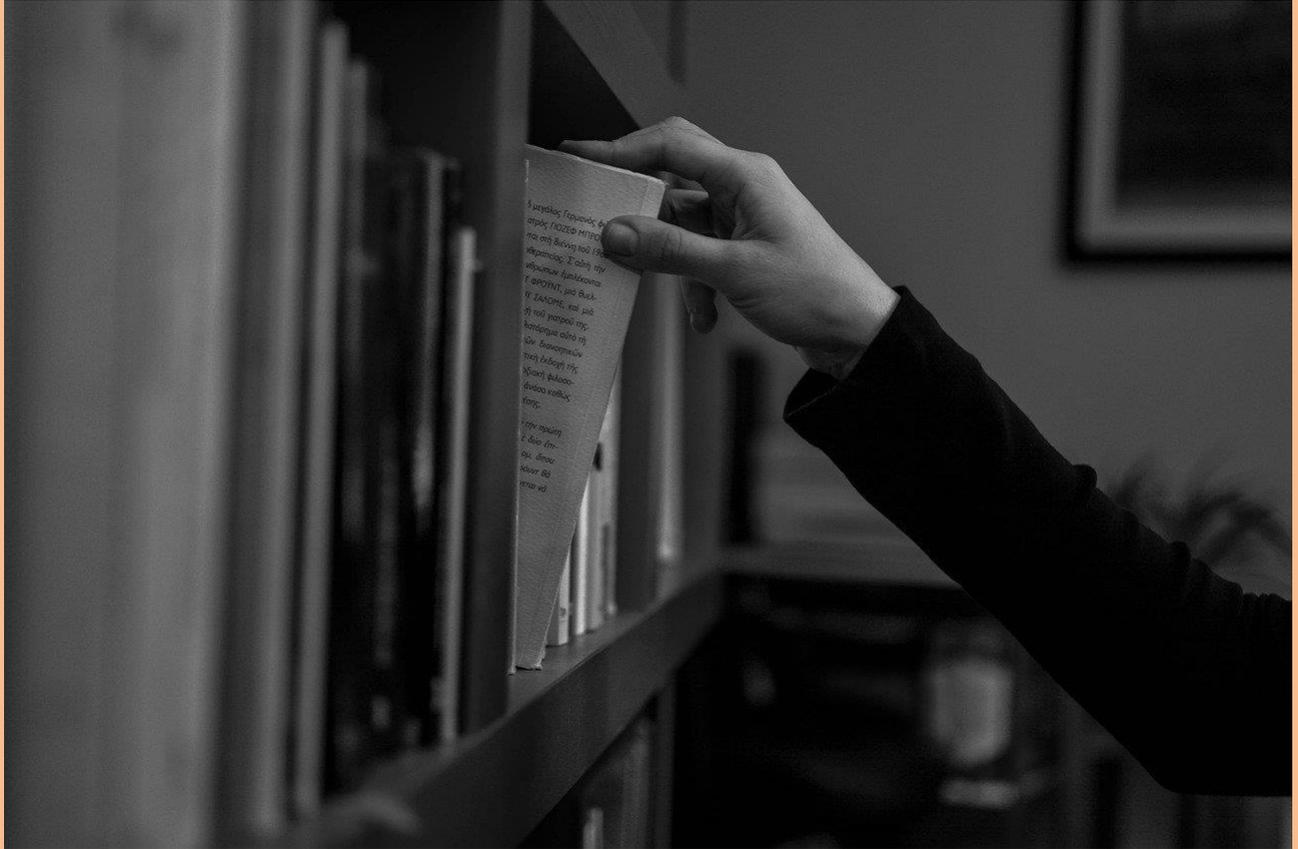
<https://www.un.org/sustainabledevelopment/development-agenda/>
<https://unric.org/en/sharpen-your-skills-during-lockdown-with-unitednations-e-learning-courses/>

https://cdnapisec.kaltura.com/index.php/extwidget/preview/partner_id/2503451/uiconf_id/43914941/entry_id/1_ief0cx91/embed/dynamic https://sa4d.org/wp-content/uploads/2017/11/SAD_Skills-for-Green-Entrepreneurship_Manual.pdf

https://green-business.ec.europa.eu/index_en <https://www.wwf.org.uk/thingsyoucando> <https://academy.europa.eu/courses/teaching-entrepreneurship> <https://go4-green-business.eu/>

https://joint-research-centre.ec.europa.eu/greencomp-europeansustainability-competence-framework_en
<https://wecoop.eu/glossary/green-deal/>
<https://www.salto-youth.net/tools/toolbox/>

SEGUNDO MÓDULO: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA





<i>Educação para a cidadania para migrantes/refugiados adultos</i>	
Ação realizada	Ensinar os migrantes através de atividades práticas de empreendedorismo e proporcionar-lhes o conhecimento e as competências necessárias para serem empreendedores de sucesso.
Grupo alvo	Migrantes/Refugiados Adultos
Metas	<p>Capacitando indivíduos:A educação para o empreendedorismo pode ajudar os migrantes e refugiados a adquirirem as competências e conhecimentos de que necessitam para se tornarem autossuficientes e economicamente independentes. Ao iniciarem os seus próprios negócios, podem criar oportunidades para si próprios e para as suas famílias.</p> <p>Promover a integração:A educação para o empreendedorismo também pode ajudar os migrantes e refugiados a integrarem-se nas suas novas comunidades. Ao criarem empresas, podem criar empregos para si e para outros, e contribuir para a economia local.</p> <p>Construindo resiliência:Começar uma empresa pode ser um desafio, mas também pode ser uma fonte de resiliência para migrantes e refugiados. Ao adquirirem as competências e os conhecimentos necessários para iniciar e gerir uma empresa, podem tornar-se mais resilientes e mais bem equipados para enfrentar os desafios do futuro.</p> <p>Promovendo a diversidade:A educação para o empreendedorismo para migrantes e refugiados também pode promover a diversidade e o intercâmbio cultural. Ao iniciar negócios que reflitam as suas origens e experiências únicas, podem trazer novas perspetivas e ideias para a comunidade local.</p>
Aprendizado Resultados	<p>Planejamento de negócios:Os alunos devem ser capazes de desenvolver um plano de negócios sólido que inclua uma compreensão clara de seu mercado-alvo, concorrência, estratégias de marketing, projeções financeiras e requisitos operacionais.</p> <p>Gestão financeira:Os alunos devem ser capazes de gerir as suas finanças de forma eficaz, incluindo orçamentação, gestão de fluxo de caixa, previsões financeiras e acesso a opções de financiamento.</p>

	<p>Marketing e vendas:Os alunos devem ser capazes de desenvolver estratégias de marketing eficazes, incluindo branding, pesquisa de mercado e técnicas de vendas.</p> <p>Liderança e gestão:Os alunos devem ser capazes de liderar e gerenciar seus negócios, incluindo desenvolver e gerenciar uma equipe, delegar tarefas e implementar sistemas e processos.</p> <p>Conformidade legal e regulatória:Os alunos devem compreender os requisitos legais e regulamentares para iniciar e administrar um negócio, incluindo obrigações fiscais, legislação trabalhista e registro comercial.</p> <p>Responsabilidade social e ambiental:Os alunos devem compreender a importância da responsabilidade social e ambiental nos negócios, incluindo práticas éticas, sustentabilidade e envolvimento da comunidade.</p>
<p>Desafios</p>	<p>Barreiras de linguagem:A língua pode ser uma barreira significativa para muitos migrantes e refugiados, dificultando-lhes o acesso e o benefício de programas de educação para o empreendedorismo ministrados numa língua em que não são proficientes.</p> <p>Diferenças culturais:As diferenças culturais também podem apresentar desafios, incluindo diferenças nas práticas empresariais, normas sociais e estilos de comunicação. Os programas de educação para o empreendedorismo devem ser sensíveis a estas diferenças e adaptar os seus currículos e métodos de ensino em conformidade.</p> <p>Acesso limitado aos recursos:Os migrantes e refugiados podem enfrentar desafios no acesso a recursos como capital, redes e orientação, que são essenciais para iniciar e desenvolver um negócio.</p> <p>Falta de educação e habilidades:Muitos migrantes e refugiados podem ter educação e competências limitadas, o que pode dificultar o seu sucesso no empreendedorismo. Os programas de educação para o empreendedorismo devem fornecer competências fundamentais e apoio aos alunos que possam ter</p>

Educação para a cidadania para migrantes/refugiados adultos

	<p>educação e habilidades limitadas.</p> <p>Barreiras legais e regulatórias:As barreiras legais e regulamentares também podem apresentar desafios para os migrantes e refugiados que iniciam um negócio, incluindo dificuldades na obtenção de autorizações, licenças e financiamento.</p> <p>Redes sociais e profissionais limitadas:Os migrantes e refugiados podem ter redes sociais e profissionais limitadas, dificultando-lhes o acesso aos recursos e ao apoio de que necessitam para iniciar e desenvolver um negócio.</p>
<p>Boa prática</p>	<p>Currículo culturalmente sensível:Empreendedorismo os programas educativos devem ter em conta o contexto cultural dos migrantes e refugiados e adaptar os seus currículos e métodos de ensino em conformidade.</p> <p>Suporte de linguas:Os programas de educação para o empreendedorismo devem fornecer apoio linguístico, incluindo serviços de tradução e aulas de línguas, para garantir que os alunos possam aceder e beneficiar do programa.</p> <p>Recursos acessíveis: Empreendedorismo Educação os programas devem proporcionar acesso a recursos como capital, redes e orientação, para ajudar os alunos a iniciar e expandir os seus negócios.</p> <p>Colaboração com comunidades locais:Os programas de educação para o empreendedorismo devem colaborar com as comunidades e organizações locais para construir redes e sistemas de apoio aos alunos.</p> <p>Mentoria e coaching:Os programas de educação para o empreendedorismo devem fornecer mentoria e coaching aos alunos para apoiar o seu desenvolvimento e ajudá-los a superar quaisquer desafios que possam enfrentar.</p> <p>Aprendizagem experiencial: Os programas de empreendedorismo Educação proporcionar oportunidades de aprendizagem prática e experiencial, tais como estágios ou aprendizagens, para ajudar os alunos a adquirirem competências práticas e experiência.</p> <p>Suporte para conformidade legal e regulatória: Os programas de educação para o empreendedorismo devem proporcionar</p>

Educação para a cidadania para migrantes/refugiados adultos

apoio e orientação aos alunos sobre conformidade legal e regulamentar, incluindo acesso a serviços jurídicos e assistência no registo da sua empresa.

Área de habilidade principal

Habilidades de Cidadania

Anterior **conhecimento**
necessário **para**
treinadores **e**
aprendizes

Para treinadores:

Conhecimento empresarial: Os instrutores devem ter um conhecimento sólido de conceitos e práticas de negócios, incluindo planeamento de negócios, marketing, gestão financeira e conformidade legal e regulatória.

Competência cultural: Os formadores devem ser culturalmente competentes e compreender as diversas origens, experiências e necessidades dos migrantes e refugiados.

Habilidades de linguagem: Os formadores devem ser proficientes na(s) língua(s) dos alunos com quem trabalham ou ter acesso a apoio linguístico.

Habilidades de ensino: Os formadores devem ter fortes competências de ensino, incluindo a capacidade de criar experiências de aprendizagem envolventes e interativas.

Para alunos:

Habilidades básicas de numeramento e alfabetização: Os alunos devem ter habilidades básicas de numeramento e alfabetização para compreender conceitos de negócios e gestão financeira.

Proficiência em língua: Os alunos devem ter um nível básico de proficiência na língua do programa de educação para o empreendedorismo em que participam.

Conhecimentos de informática: Os alunos devem ter conhecimentos básicos de informática, incluindo a capacidade de usar software de processamento de texto e planilhas, e acesso à Internet.

Qualidades pessoais: Os alunos devem possuir qualidades pessoais como motivação, perseverança, criatividade e adaptabilidade para ter sucesso no empreendedorismo.

Tempo esperado

A aula deverá durar de 2 a 4 horas.

Dicas para treinadores

Crie um ambiente de aprendizagem culturalmente sensível:
Crie um ambiente de aprendizagem que seja sensível às diversas origens culturais dos alunos. Use exemplos, estudos de caso e atividades que sejam relevantes e relacionáveis para os alunos.

Fornece suporte ao idioma:Fornecer suporte linguístico, incluindo serviços de tradução e aulas de idiomas, para garantir que os alunos possam acessar e se beneficiar do programa.

Torne-o interativo:Use métodos de ensino interativos que incentivem os alunos a participar e se envolver no processo de aprendizagem. Isso pode incluir atividades em grupo, dramatização e estudos de caso.

Concentre-se em habilidades práticas:Concentre-se em habilidades práticas relevantes para iniciar e expandir um negócio, como planejamento de negócios, gestão financeira, marketing e conformidade legal e regulatória.

Use tecnologia:Use a tecnologia para aprimorar a experiência de aprendizagem, como recursos online, ferramentas de colaboração virtual e plataformas de e-learning.

Construir redes e parcerias:Construir redes e parcerias com comunidades e organizações locais para fornecer aos alunos acesso a recursos, redes e apoio.

Fornecer mentoria e coaching:Fornecer orientação e treinamento aos alunos para apoiar seu desenvolvimento e ajudá-los a superar quaisquer desafios que possam enfrentar.

Seja paciente e solidário:Seja paciente e apoie os alunos que possam estar enfrentando desafios relacionados à sua migração ou status de refugiado. Incentive os alunos a compartilhar suas experiências e ofereça oportunidades para colegas

<i>Educação para a cidadania para migrantes/refugiados adultos</i>	
	suporte e networking.
Metodologia	<p>A lição usa uma abordagem participativa, incorporando discussões em grupo, atividades interativas e reflexão para envolver os alunos e incentivar a aprendizagem ativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palestra e discussão • Estudos de caso e exemplos • Trabalho em grupo e colaboração • Encenação e simulações
Humano Recursos (interno e/ou externo)	<ul style="list-style-type: none"> • Formadores com experiência em educação para a cidadania e experiência de trabalho com migrantes adultos; • Intérpretes (se necessário) ou treinadores bilíngues se necessário, para ajudar com barreiras linguísticas; • Voluntários para ajudar no trabalho em grupo e Atividades
Ferramentas de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ● Software de planejamento de negócios:O software de planejamento de negócios pode ajudar os alunos a desenvolver um plano de negócios, fornecendo modelos e orientações sobre componentes-chave, como pesquisa de mercado, projeções financeiras e planejamento operacional. ● Ferramentas de gestão financeira:As ferramentas de gestão financeira podem ajudar os alunos a gerir as suas finanças, incluindo orçamento, gestão de fluxo de caixa e relatórios financeiros. ● Recursos de marketing e branding:Os recursos de marketing e branding podem ajudar os alunos a desenvolver estratégias de marketing eficazes, incluindo mídia social, publicidade e branding. ● Recursos de conformidade legal e regulatória:Os recursos de conformidade legal e regulatória podem ajudar os alunos a navegar pelos requisitos legais e regulamentares para iniciar e administrar uma empresa, incluindo registro, autorizações, licenças e impostos.

- **Plataformas de e-learning:**As plataformas de e-learning podem fornecer aos alunos acesso a cursos online, webinars e outros recursos que podem complementar o ensino em sala de aula.
- **Ferramentas de colaboração virtual:**As ferramentas de colaboração virtual podem facilitar a comunicação e a colaboração remotas entre alunos, formadores e outras partes interessadas, incluindo videoconferência, mensagens instantâneas e partilha de documentos.
- **Recursos de mentoria e coaching:**Os recursos de mentoria e coaching podem proporcionar aos alunos acesso a empreendedores e profissionais de negócios experientes que podem oferecer orientação e apoio.

Instrucional

Contexto

Instrução baseada em sala de aula:O ensino em sala de aula é um ambiente instrucional comum para a educação para o empreendedorismo. Nesse ambiente, os alunos assistem a aulas presenciais com um treinador ou instrutor. Este ambiente oferece oportunidades para os alunos interagirem com o treinador e outros alunos e se envolverem em atividades de aprendizagem práticas.

Instrução on-line:O ensino online pode proporcionar aos alunos acesso flexível a programas de educação para o empreendedorismo, independentemente da sua localização ou horário. As instruções online podem ser ministradas por meio de plataformas de e-learning, webinars e outros recursos online.

Instrução híbrida:O ensino híbrido combina ensino presencial e online. Isto pode ser útil para alunos que têm disponibilidade limitada ou enfrentam desafios de transporte, ao mesmo tempo que proporciona oportunidades de interação e colaboração presencial.

Incubadoras e aceleradoras:Incubadoras e aceleradoras são programas que fornecem aos empreendedores recursos e apoio para iniciar e expandir seus negócios. Esses programas geralmente oferecem acesso a orientação, oportunidades de networking e outros recursos que podem ajudar os alunos

Educação para a cidadania para migrantes/refugiados adultos

ter sucesso.

Baseado na comunidade **instrução:** Baseado na comunidade a instrução pode ocorrer em ambientes não tradicionais, como centros comunitários, bibliotecas ou outros espaços públicos. Isto pode ser útil para alcançar alunos que podem não ter acesso a ambientes de ensino tradicionais ou que se sentem mais confortáveis num ambiente comunitário.

Passos

Agendamento

Atividades, quem faz o quê,

horários, ferramentas,

avaliar

Desenvolva um currículo:Desenvolva um currículo que descreva os objetivos de aprendizagem, tópicos e atividades do programa. Isto deve basear-se nas necessidades e interesses dos alunos, bem como nos recursos e conhecimentos dos formadores.

Programar atividades:Desenvolva um cronograma de atividades que descreva os tópicos, atividades e cronogramas de cada sessão. Isso deve incluir tempo para palestras, discussões em grupo, atividades práticas e outras atividades de aprendizagem.

Atribuir tarefas:Atribua tarefas e responsabilidades aos formadores e outros funcionários envolvidos no programa. Isto pode incluir o desenvolvimento de planos de aula, a preparação de materiais, a facilitação de discussões em grupo e o fornecimento de feedback aos alunos.

Determine os prazos:Determine prazos para concluir cada tarefa ou atividade e estabeleça prazos para conclusão. Isso ajudará a garantir que o programa continue no caminho certo e que os alunos recebam feedback e apoio oportunos.

Selecione ferramentas e recursos:Selecione ferramentas e recursos apropriados para apoiar os objetivos de aprendizagem e atividades do programa. Isso pode incluir ferramentas de software, livros didáticos, recursos on-line e outros materiais.

Avalie os resultados:Desenvolva um sistema para avaliar os resultados do programa, incluindo os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos. Isso pode incluir questionários, exames, tarefas e outras avaliações. Os instrutores devem usar esse feedback para ajustar seus métodos de ensino e

melhorar o programa conforme necessário.

FASE 2: Consolidação/prática

Duração total: 1h – 4h (Dependendo da seleção de atividades)

Desenvolvimento: Atividades práticas sobre Cidadania

1. Feira de Voluntários:

- Convidar organizações locais para montarem estandes e fornecerem informações sobre oportunidades de voluntariado.
- Incentive os participantes a explorarem diferentes oportunidades e a inscreverem-se como voluntários.
- Discuta os benefícios do voluntariado tanto para o indivíduo como para a comunidade.

2. Mapeamento Comunitário:

- Forneça um mapa da comunidade local e peça aos participantes que identifiquem os recursos e serviços disponíveis.
- Discuta os benefícios de ter conhecimento sobre a comunidade e os seus recursos.
- Incentive os participantes a partilharem as suas próprias experiências e conhecimentos sobre a comunidade.

3. Workshop de Advocacia:

- Forneça exemplos de questões que afectam a comunidade e peça aos participantes para debaterem possíveis soluções.
- Discuta como os indivíduos podem usar a sua voz e competências de defesa de direitos para provocar mudanças.
- Incentive os participantes a desenvolverem um plano de acção para abordar uma questão que lhes interessa.

4. Círculo de Contação de Histórias:

- Peça aos participantes para partilharem histórias sobre as suas próprias experiências com envolvimento cívico ou competência cultural.
- Discuta como contar histórias pode ajudar a construir conexões e compreensão entre diferentes culturas e origens.
- Incentive os participantes a ouvir activa e respeitosamente as histórias uns dos outros.

5. Análise de Lei e Política:

- Fornecer exemplos de leis e políticas relevantes para a cidadania e o envolvimento cívico.
- Peça aos participantes para analisarem o impacto destas leis e políticas nas suas próprias vidas e na comunidade.
- Discutir como os indivíduos podem usar o seu conhecimento de leis e políticas para defender a mudança

6. Construindo uma Nova Comunidade (representação de papéis)

Objetivo: Simular uma reunião comunitária onde cidadãos com diferentes origens culturais discutem e debatem como criar uma nova comunidade que seja inclusiva e acolhedora para todos.

Cenário: Um grupo de migrantes com origens culturais diferentes instalou-se numa nova comunidade. Eles querem construir um novo centro comunitário que seja inclusivo e acolhedor para todos. No entanto, existem divergências sobre o que o centro deve incluir e como deve ser financiado.

- **Distribua funções para cada participante:** Explique que eles irão representar o papel de cidadãos com diferentes antecedentes culturais, participando numa reunião comunitária para discutir como construir uma nova comunidade que seja inclusiva e acolhedora para todos.

Funções:

- Um migrante da Ásia que deseja que o centro inclua uma sala de meditação;
- Um migrante de África que pretende que o centro inclua uma horta comunitária;
- Um migrante da Europa que deseja que o centro inclua um programa de intercâmbio linguístico;
- Um migrante da América do Sul que deseja que o centro inclua um estúdio de dança;
- Um residente local que apoia a ideia de um centro comunitário mas está preocupado com o custo;
- Um empresário local que esteja disposto a contribuir

financeiramente para o centro.

- O facilitador apresentará o cenário e explicará as regras da reunião.
- O facilitador iniciará a reunião e orientará a discussão com a seguinte lista de questões para discussão:
 - Quais são as vantagens e desvantagens de cada ideia para o centro?
 - Como o centro pode ser projetado para ser inclusivo e acolhedor para todos?
 - Que recursos e financiamento são necessários para construir o centro?
 - Quais são as vantagens e desvantagens de cada ideia para o centro?
 - Como o centro pode ser projetado para ser inclusivo e acolhedor para todos?
 - Que recursos e financiamento são necessários para construir o centro?
 - Qual é o papel da comunidade no apoio ao centro?
 - Como pode o centro promover o intercâmbio cultural e a compreensão?
- Depois de cada participante ter falado, o grupo terá uma discussão geral e um debate sobre o assunto.
- O facilitador manterá o ritmo e garantirá que cada participante tenha oportunidades iguais de falar.
- Após a discussão, o grupo fará uma votação sobre o assunto.

FASE 3: Conclusão

Duração total: 40 minutos

Conclusão:

- Resuma os pontos principais da lição.

Educação para a cidadania para migrantes/refugiados adultos

- Forneça folhetos e recursos para aprendizagem adicional.
 - Incentive o grupo a fazer perguntas e a partilhar as suas próprias experiências com cidadania e envolvimento cívico.
- Avaliação:**
- Peça ao grupo para identificar os seus direitos e responsabilidades como cidadãos no seu novo país.
 - Peça ao grupo para identificar pelo menos uma actividade cívica na qual estão interessados em participar e como planeiam envolver-se.
 - Avaliar a compreensão do grupo sobre a importância da cidadania e do envolvimento cívico.

Ativo *tarefas* **de**
os alunos

- Realize pesquisas de mercado:**Os alunos podem ser solicitados a realizar pesquisas de mercado para identificar potenciais clientes, concorrentes e tendências de mercado. Isso pode incluir pesquisas, entrevistas e outros métodos de coleta de dados.
- Desenvolva um plano de negócios:**Os alunos podem ser solicitados a desenvolver um plano de negócios para um novo empreendimento. Isso deve incluir uma descrição do negócio, estratégias de marketing e vendas, projeções financeiras e planos operacionais.
- Apresente sua ideia de negócio:**Os alunos podem ser convidados a apresentar a sua ideia de negócio à turma ou a um painel de empreendedores. Isso pode ajudar os alunos a desenvolver suas habilidades de comunicação e apresentação, bem como a receber feedback sobre seu conceito de negócio.
- Crie um plano de marketing:**Os alunos podem ser solicitados a criar um plano de marketing para seus negócios. Isso pode incluir o desenvolvimento de uma identidade de marca, a criação de materiais de marketing e o planejamento de campanhas publicitárias e promocionais.
- Desenvolva um plano financeiro:**Os alunos podem ser solicitados a desenvolver um plano financeiro para seus negócios, incluindo orçamentos, projeções financeiras e estratégias de gerenciamento de fluxo de caixa.
- Participe de projetos em grupo:**Os alunos podem ser convidados a participar de projetos em grupo que promovam a colaboração e o trabalho em equipe. Isso pode incluir o desenvolvimento de um plano de negócios em grupo, a realização de pesquisas ou a solução de um problema de negócios.

Avaliação	<ul style="list-style-type: none">· Observação da participação nas atividades e discussões das aulas;· Realização de atividades individuais e em grupo;· Qualidade do plano de acção comunitária e apresentação.
Observações	<p>Ao longo da aula, é importante que o formador crie um ambiente de aprendizagem inclusivo e de apoio, onde todos os alunos se sintam confortáveis para partilhar as suas experiências e opiniões. Também é importante reconhecer e respeitar as diversas origens culturais dos alunos e relacionar o conteúdo com as suas próprias experiências.</p> <p>O plano de acção comunitária criado pelos alunos deve ser incentivado a ser implementado com o apoio do formador e de outras partes interessadas.</p>
Bibliografia e referências	<p>Livros e artigos:</p> <p>Baumeister, RF e Leary, MR (1995). A necessidade de pertencer: Desejo de vínculos interpessoais como motivação humana fundamental. <i>Boletim Psicológico</i>, 117(3), 497–529.</p> <p>Billig, M. (1995). Nacionalismo banal. <i>Sábio</i>.</p> <p>Kymlicka, W. (2017). Multiculturalismo: sucesso, fracasso e o futuro. <i>Migração e Cidadania: Debatendo a Relação Transatlântica</i>, 125.</p> <p>Parekh, B. (2018). Uma nova política de identidade: Princípios políticos para uma era intercultural. Palgrave Macmillan.</p> <p>Putnam, RD (2000). <i>Bowling sozinho: o colapso e o renascimento da comunidade americana</i>. Simon & Schuster.</p> <p>Sites:</p>

européu União. (2022). UE Cidadania.
https://europa.eu/european-union/topics/eucitizenship_en

Nações Unidas. (2022). Declaração universal dos direitos humanos. [https://www.un.org/en/about-us/universal-declaração dos direitos humanos](https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights)

Fundação Cidadania. (2022). O que é Educação para a Cidadania? <https://www.citizenshipfoundation.org.uk/about-us/whatis-citizenship-education/>

O guardião. (2022). Como Ensinamos Educação para a Cidadania em Escolas? <https://www.theguardian.com/teacher-network/teacherblog/2013/oct/03/teaching-citizenship-education-schools>

Organização Internacional para as Migrações. (2021). Portal de dados de migração. <https://migrationdataportal.org/>

Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais. (2018). Manual de Integração. https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2018-handbook-on-integration_en



E.S.S.E.N.C.E.
EMPREENDEDORISMO, SUSTENTABILIDADE, SAÚDE,
SEGURANÇA, EDUCAÇÃO, NEGÓCIOS, CIDADANIA,
EMPREENDEDORISMO

Educação para a cidadania para mulheres vítimas de violência	
Ação realizada	Dois passeios (um sem filhos e outro com crianças) descobrindo locais naturais de forma recreativa para criar convívio, incentivar o respeito ao espaço e deixar as mulheres mais confiantes.
Grupo alvo	Mulheres vítimas de violência. Mulheres migrantes saindo da prostituição e seus filhos. Grande parte deles é da Venezuela.
Título	<i>Descobrimo o ambiente natural.</i>
Metas	Sensibilizar as mulheres para a cidadania e o respeito pela natureza através de uma excursão fora do seu cotidiano, em situação de descoberta, sem que ninguém os saiba e os julgue. Experimentar a sensação da natureza e internalizar que são mais do que migrantes ou prostitutas na Martinica. São humanos, fazem parte da natureza e têm o direito de viver num ambiente agradável, mas também de respeitá-lo igualmente.
Resultados de aprendizagem	Participar em espaços públicos como cidadãos, coesão de grupo e prática da língua francesa como ferramenta crucial para a integração.
Desafios	<p>A primeira visita ocorreu sem as crianças e, em resposta à experiência habitual de serem rejeitadas e julgadas pelas pessoas no seu dia a dia, algumas das mulheres agiram de forma provocativa. Eles tiveram alguns comportamentos muito imaturos: recusar-se a participar, jogar lixo no meio do ambiente selvagem e zombar das pessoas que encontravam durante a caminhada.</p> <p>A participação nessas atividades com os filhos permitiu-lhes descentralizar a atenção, concentrando-se em um objetivo relacionado aos filhos. Para eles era muito mais fácil perceber o valor de tal excursão, desde que os filhos estivessem envolvidos. Então, eles ficaram mais motivados a participar plenamente e se divertir.</p>
Boa prática	É uma forma envolvente e divertida de interagir uns com os outros. Na Martinica, as mulheres migrantes geralmente chegam à cidade principal (Fort de France), a um bairro específico (Terres Sainville) e têm medo de sair de casa. Sentem-se solitárias nas suas vidas quotidianas e pensam que todos irão interagir com elas da mesma forma que as pessoas em Terres Sainville (onde os homens são frequentemente violentos com elas e muitas delas denunciam assédio físico). Estar na natureza é sempre um primeiro passo útil para tomar consciência da ligação com a natureza, o ser humano parte do todo, e ajuda-os a sentirem-se como cidadãos iguais e não como um grupo marginalizado (migrantes, prostitutas) que não participa ou fazer parte da cidadania. Por outro lado, é uma ocasião para trabalhar o impacto direto das nossas ações. Algumas das mulheres literalmente jogaram o lixo atrás de algumas árvores,

Educação para a cidadania para mulheres vítimas de violência	
	como se fosse normal. Foi a ocasião de discutir com eles sobre a necessidade de sermos responsáveis pelo nosso lixo, utilizando-o adequadamente.
Partes interessadas e parceiros	
<i>Área de habilidade principal</i>	Habilidades de Cidadania
Conhecimento prévio necessário para treinadores e alunos	Conhecimento do local onde ocorre a excursão.
Tempo esperado	Duas tardes.
<i>Dicas para treinadores</i>	Combinar passeios pela natureza com aulas de comportamento cívico, estabelecendo contacto humano e agindo de forma natural e próxima com eles.
Metodologia	Excursão em grupo, educação informal.
Recursos Humanos (interno e/ou externo)	Uma assistente social que acompanhará os participantes.
<i>Ferramentas de trabalho</i>	A natureza é a melhor ferramenta gratuita, inclusive na Martinica. Porque é mais fácil se conectar com o eu interior e com outras pessoas da natureza.
Configuração instrucional	Natureza.
Passos <i>Agendamento de atividades, quem fazer o que, horários, ferramentas, avaliar</i>	Esta é uma atividade muito gratuita onde as etapas acontecerão naturalmente. A chave é saber como induzir espontaneamente aulas de cidadania durante a excursão.
Avaliação	As mulheres migrantes na prostituição estão duplamente desligadas dos seus corpos: por causa da migração e por causa da prostituição. Ao longo desta excursão foi possível ver a evolução de forma muito positiva, pois a partir do momento em que começam a sentir-se ligados ao espaço e a compreender que também fazem parte dele, é muito mais fácil sentirem-se integrados como cidadãos e compreenderem porque é que todos temos de respeitar os nossos ambiente como um todo. Além disso, durante algumas discussões, todos os participantes tomaram esta experiência como um exemplo de como finalmente conheceram a Martinica e começaram a apreciá-la.
<i>Observações</i>	Enalia, que dirige o projeto, ficou feliz em aproveitar esse tempo específico para conhecer mais intimamente as mulheres com quem costuma trabalhar.

Educação para a cidadania para mulheres vítimas de violência	
	<p>Mais especificamente, ela pôde observar as relações deles com os filhos e dar alguns conselhos de uma forma muito sutil, durante as discussões.</p>
<p>Bibliografia <i>referências</i></p>	<p>e</p> <p>Rede Europeia das Migrações (2022). Integração das mulheres migrantes. Bruxelas: Rede Europeia de Migrações. Recuperado de: https://home-affairs.ec.europa.eu/system/files/202209/EMN_STUDY_integration-migrant-women_23092022.pdf</p> <p>Rede Europeia das Migrações (2022). op.cit., pág. 25</p>



Educação para a cidadania para idosos	
Ação realizada	<p>Este conjunto de atividades não formais foi criado para potenciar a educação para a cidadania junto dos idosos com foco na melhoria das competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida num público que na maioria das vezes é esquecido pela sociedade e não dispõe de programas específicos. adaptar-se às novas tecnologias e à sociedade atual. Em particular, este módulo foi realizado para melhorar o conhecimento da União Europeia, o significado de ser cidadão suscitando a participação activa nos processos políticos e democráticos.</p> <p>“A Cidadania da UE permite-lhe circular livremente na UE, ter cuidados de saúde em todas as nações, votar e ter acesso à educação gratuita, para desenvolver uma pessoa livre e com dignidade.”</p>
Grupo alvo	Idoso
Título	<p>1)A Carta Europeia dos Direitos Fundamentais</p> <p>2) Hora das perguntas</p> <p>3) Definições compartilhadas</p> <p>4)O futuro que eu sonho</p> <p>5) Os Chapéus do Reino</p> <p>6) Meus planos futuros</p>
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Aprendizagem ao longo da vida: Cultivar um sentido de responsabilidade cívica que se estende para além da sala de aula e incentiva o envolvimento contínuo ao longo da vida. ● Desenvolver uma cidadania global responsável: Incentive os alunos a compreender a interconectividade do mundo e o seu papel na abordagem dos desafios globais. ● Capacitá-los a agir para uma participação ativa, proporcionando-lhes novos conhecimentos. ● Promover um sentimento de pertença à UE e aos seus quadros, aprendendo também a utilizar ferramentas de participação eletrónica. ● Desenvolva uma compreensão dos principais princípios democráticos, como Estado de direito, direitos humanos e liberdades individuais. ● Promova a empatia e o respeito pelos outros dentro e fora da comunidade.
Resultados de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Competência multilíngue. Formule argumentos bem fundamentados e participe de debates respeitosos sobre questões sociais e políticas ● Competência digital: os cidadãos necessitam de competências básicas de literacia digital para aceder aos serviços governamentais, participar em consultas online e manter-se informados sobre os acontecimentos actuais através dos meios digitais. A tecnologia pode

Educação para a cidadania para idosos

	<p>ser usado para defender mudanças positivas. Os cidadãos podem utilizar plataformas online para aumentar a sensibilização sobre questões sociais e promover causas positivas.</p> <ul style="list-style-type: none">● Competência de cidadania: “A competência de cidadania é a capacidade de agir como cidadãos responsáveis e de participar plenamente na vida cívica e social, com base na compreensão dos conceitos e estruturas sociais, económicos, jurídicos e políticos, bem como nos desenvolvimentos globais e na sustentabilidade.”. Aprenda também a utilizar ferramentas online e ferramentas de participação eletrónica para promover a educação e a participação cívica.● Competência pessoal, social e de aprender a aprender, Demonstrar respeito pela diversidade e inclusão e agir de forma eficaz e responsável a nível local, nacional e global para um mundo mais pacífico e sustentável● Consciência cultural e competência de expressão. Identificar e pesquisar as necessidades e problemas da comunidade.
Desafios	<ul style="list-style-type: none">● Desafios tecnológicos: Nem todos se sentem confortáveis com a tecnologia. Seja paciente e ofereça orientação quando necessário. Considere alternativas de baixa tecnologia ou interfaces simples para atividades que envolvam tecnologia.● Resistência à mudança: Algumas pessoas podem hesitar em tentar coisas novas. Concentre-se nos benefícios da atividade e ofereça opções sempre que possível.● Diferenças Culturais: A adaptação às novas normas culturais e costumes sociais pode ser esmagadora para alguns. Os participantes idosos também podem ter interesses e prioridades diferentes, dificultando a construção de amizades.● Diferenças Culturais: A adaptação às novas normas culturais e costumes sociais pode ser esmagadora para alguns. Os participantes mais jovens também podem ter interesses e prioridades diferentes, dificultando a construção de amizades.● Limitações de mobilidade para os idosos: os idosos podem enfrentar desafios físicos quando têm de se deslocar.
Boa prática	<ul style="list-style-type: none">● Considere as limitações físicas: ofereça uma variedade de atividades que acomodem diferentes níveis de mobilidade e capacidade física. Forneça cadeiras ou opções de assentos em todo o espaço de atividades.● Considere as limitações físicas: ofereça uma variedade de atividades que acomodem diferentes níveis de mobilidade e capacidade física. Fornecer

Educação para a cidadania para idosos

	<p>cadeiras ou opções de assentos em todo o espaço de atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Seja paciente e encorajador: mova-se em um ritmo mais lento e reserve tempo suficiente para participação. Ofereça incentivo e positividade reforço. ● Foco na Diversão e no Engajamento: O objetivo principal é a diversão e a interação social. Mantenha o ambiente leve e comemore os sucessos ● Seja flexível e adaptável: Esteja preparado para ajustar a atividade rapidamente com base nas necessidades e interesses dos participantes. ● Ofereça recursos adicionais e suporte personalizado conforme necessário.
<p>Partes interessadas e parceiros</p>	<p>Centros de terceira idade, centros de assistência a idosos, municípios, centros de dia para adultos e jovens.</p>
<p>Área de habilidade principal</p>	<p>Educação para a cidadania</p>
<p>Anterior conhecimento necessário para treinadores e alunos</p>	<p>Para treinadores: Familiarizar-se com a “Carta Europeia dos Direitos Fundamentais”, com os temas relacionados com os desafios e a sociedade da UE.</p> <p>Para alunos: têm predisposição para compartilhar seus pensamentos e tomar iniciativas.</p>
<p>Tempo esperado</p>	<p>1)A Carta Europeia dos Direitos Fundamentais: 5 minutos + 10 minutos + 15 minutos + 15 minutos + 15 minutos + 5 minutos + 1 hora + 15 minutos + 30 minutos ~ 3 horas</p> <p>2)Tempo do teste: 35 minutos + 20 minutos ~ 1 hora</p> <p>3)Definições compartilhadas: Parte 1: 10 minutos + 30 minutos + 1 hora + 30 minutos + 15 minutos, Parte 2: 20 minutos + 15 minutos + 1 hora + 30 minutos + 25 minutos + 25 minutos ~ 3 horas</p> <p>4)O futuro que sonho: PARTE 1: 15 minutos + 10 minutos + 15 minutos + 30 minutos + 15 minutos + 30 minutos + 20 minutos + 15 minutos PARTE 2: 1 hora + 30 minutos + 20 minutos ~ 4 horas</p> <p>5)Os Chapéus do Reino: 10 minutos + 15 minutos + 30 minutos + 20 minutos + 15 minutos ~ 1 hora</p> <p>6)Meus planos futuros: 10 minutos + 30 minutos + 20 minutos + 30 minutos ~ 1 hora e 30 minutos ~ 14 horas</p>
<p>Dicas para treinadores</p>	<p>Crie um grupo social para permitir a entrada e cadastrar todos os participantes para compartilhar os links, os materiais úteis para as atividades e fazer upload da produção intelectual criada.</p> <p>1)A Carta Europeia dos Direitos Fundamentais:</p>

Educação para a cidadania para idosos

- Utilize a definição da Carta Europeia dos Direitos Fundamentais: Dignidade, Liberdades, Igualdade, Solidariedade, Direitos dos Cidadãos e Justiça. Os participantes deverão ser auxiliados na 7ª fase por facilitadores para criar o conteúdo com um smartphone.

2) Hora das perguntas:

- Utilize a plataforma [Questionário UE&ME](#) para encontrar as melhores perguntas para o seu teste.
- O questionário pode ser preparado com ferramentas como [Kahoot!](#)

3) Definições compartilhadas:

Na fase de debriefing peça aos participantes que formem uma fila e se coloquem de 0 a 10 de acordo com o seu nível de concordância (esquerda = não concordo; direita = concordo totalmente)

O que você acredita ser mais importante?

- Ter direitos legais de cidadão (por exemplo, votar)
- Sentir uma sensação de conexão com as comunidades às quais você pertence
- Acreditar por si mesmo no respeito por todas as pessoas
- Ter as habilidades e capacidades práticas para se envolver na política e/ou na sociedade civil

Fique à vontade para alterar os esquemas/desenhos anexados personalizando-os também.

- Durante a discussão sobre o significado de Cidadania, incentive-os a considerar:

- Que ações demonstram ser cidadão?
- Como os indivíduos podem fazer a diferença em suas comunidades?
- Que mensagem eles desejam transmitir sobre o envolvimento cívico?
- Incentive a criatividade e o humor para tornar os vídeos envolventes e impactantes. Use pelo menos um voluntário para cada grupo durante a fase de filmagem e edição.

4) O futuro que sonho:

- Usar: https://citizens-initiative.europa.eu/_en
- Facilite uma conversa entre os idosos, garantindo que cada grupo tenha pelo menos uma pessoa familiarizada com os recursos online.
- Convide também os jovens a participar no debate, promovendo uma valiosa troca de ideias sobre o futuro da União Europeia (UE) a partir de diferentes perspetivas.
- Durante a criação da apresentação ajude os idosos a conhecer os materiais e a preparar slides ou pôster digital.

5) Os Chapéus do Reino:

O facilitador deve desempenhar um papel ativo durante a atividade:

Fazer perguntas investigativas: Incentive uma discussão mais profunda fazendo perguntas que vão além da apresentação inicial.

Educação para a cidadania para idosos

- Desempenhar diferentes papéis: O facilitador pode agir como um cidadão com preocupações, um funcionário do governo ou um especialista para estimular a conversação e diferentes perspectivas.
- Manter a conversa fluindo: Garanta que todos tenham a chance de contribuir e que a discussão permaneça focada na iniciativa apresentada.

Algumas ideias (não necessariamente as melhores opções) de iniciativas que poderiam ser discutidas, mas apresentadas como questões ou tópicos para debate:

- Investir em energia sustentável: "Será que o aumento dos impostos seria uma forma viável de financiar a construção de uma central nuclear?"
- Medidas de conservação de energia: "A implementação de um toque de recolher depois da meia-noite seria uma estratégia eficaz para a conservação de energia?"
- Avanços tecnológicos: "É possível converter uma fábrica numa central nuclear utilizando inteligência artificial como mão-de-obra?"

Debriefing: Faça perguntas sobre:

- Sentimentos: Como cada papel se sentiu durante a atividade?
- Perspectivas: Como mudou a sua compreensão do processo político?
- Desafios: Quais foram os desafios de trabalhar dentro das funções que lhes foram atribuídas?

Alternativa: Escreva várias frases que descrevam possíveis iniciativas ou situações relacionadas ao tema (por exemplo, construção de uma usina nuclear, conservação de energia, voto, direitos humanos...). Procure usar de 8 a 10 frases, dependendo do tamanho do grupo e das restrições de tempo, e deixe-os passar as frases e parafrasear o conteúdo da frase de acordo com a perspectiva da função que lhes foi atribuída.

6) Meus planos futuros:

Incentive-os a considerar o seguinte:

- "Quais são as principais conclusões dessas atividades?"
- "Como utilizarei meus novos conhecimentos e habilidades como cidadão informado?"

Sinta-se à vontade para encorajar os participantes a incorporar elementos das atividades anteriores em seus cartazes/mapas mentais.

A atividade pode continuar se o facilitador, de acordo com o plano futuro de cada participante, criar grupos com semelhanças e pedir-lhes que discutam.

Metodologia

- Aprendizagem cooperativa: é um método de ensino que enfatiza a colaboração entre os alunos para atingir um objetivo de aprendizagem comum, atribuindo papéis de acordo com as competências e comportamentos dos participantes.

Educação para a cidadania para idosos

	<ul style="list-style-type: none"> ● Aprendizagem entre pares: os participantes assumem um papel ativo na partilha de conhecimentos, na explicação de conceitos e no trabalho conjunto para resolver problemas. ● Brainstorming: Uma atividade em grupo para gerar uma ampla gama de ideias sobre um determinado tópico. ● Role-playing: Esta abordagem promove a empatia, incentivando os participantes a ver o mundo a partir de diferentes perspectivas. As atividades de dramatização oferecem um ponto de partida poderoso, permitindo que os idosos “se coloquem no lugar de outra pessoa”. Esta aprendizagem experiencial ajuda-os a obter uma compreensão mais profunda dos desafios contemporâneos, ao mesmo tempo que praticam competências de comunicação num ambiente seguro e envolvente. ● Estudos de caso: A análise de situações da vida real ajuda os participantes a aplicar o conhecimento teórico a situações práticas. ● Simulações: Os participantes recriam situações do mundo real para explorar diferentes opções e consequências. ● Tempo de círculo: é uma abordagem poderosa usada para promover a comunicação, habilidades sociais e aprendizagem em grupo. ● Argumento de elevador: refere-se a uma introdução concisa e persuasiva de você mesmo, de sua ideia (de negócio) ou de um produto, de preferência entregue no prazo de uma curta viagem de elevador (cerca de 30 segundos).
<p>Recursos Humanos (interno e/ou externo)</p>	<p>Dois facilitadores, considerando um grupo de 30 pessoas, e um líder de equipe para cada grupo. Voluntários, se necessário.</p>
<p>Ferramentas de trabalho</p>	<p>Recursos online: vídeos Ferramentas digitais: smartphones, laptop e tablets, alto-falante Espaço físico: cadeiras, mesas e projetor Artigos de papelaria como: papéis, tesouras, lápis, canetas, cartões pré-impressos, revistas, tesouras, fita adesiva, cola e assim por diante.</p>
<p>Instrucional Contexto</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Localizações: <ul style="list-style-type: none"> - Espaço físico com cadeiras, mesas e projetor (centro de idosos) - Um jardim com superfície plana para caminhar ● Participantes: Um grupo de 30 (número do par) ● Instrutor: 2 facilitadores + 1 líder de grupo para cada nacionalidade + jovens voluntários

Educação para a cidadania para idosos

- Métodos de ensino: Educação não formal
 - Instrução direta (apresentações, vídeos),
 - discussões,
 - Atividades individuais e em grupo.
- Uso de tecnologias:
 - Smartphones, laptop, projetor, redes sociais, plataformas online
- Foco:
 - Instruções centradas no facilitador com o objetivo de transmitir conhecimentos e habilidades específicas
 - Participação ativa.

Passos

Agendamento

atividades, quem faz o quê,
horários, ferramentas,
avaliar

1)A Carta Europeia dos Direitos Fundamentais

1. Caminhada de aquecimento: Os participantes começam a caminhar mantendo contato visual uns com os outros.
2. Discussão estimulada: Ao ouvir o apito do facilitador, eles param e discutem a palavra mencionada pelo facilitador.
3. Análise e reflexão: Os participantes participam numa breve discussão dentro do círculo, partilhando os seus pensamentos e perspetivas sobre a palavra suscitada com base no conteúdo do vídeo.
4. O facilitador lembrará aos participantes as 6 palavras da “carta dos direitos fundamentais”
5. O grupo será dividido em 6 grupos e cada grupo receberá um artigo com uma definição retirada do regulamento e deverá discutir sobre o significado dele com poucas palavras
6. Cada grupo deverá apresentar a definição de um dos capítulos aos demais grupos
7. Os grupos devem criar um conteúdo digital para uma rede social definir a palavra circulando ou permanecendo no espaço da apresentação
8. Os grupos deverão transformar o conteúdo para uma rede social decidida
9. Os grupos deverão apresentar o conteúdo uns aos outros.

2)Hora das perguntas

1. Compartilhe o link para seu Kahoot! Teste e comece o jogo.
2. Fase de debriefing: os participantes, dispostos em círculo, deverão aproximar-se ou sentar-se na cadeira do meio da sala, de acordo com o seu nível de concordância com as afirmações ditas pelo facilitador e relacionadas com algumas das questões do quiz. .

3)Definições compartilhadas

Educação para a cidadania para idosos

PARTE 1

1. Divida em grupos: Forneça aos participantes o diagrama anexo.
2. Analise o Esquema: Reserve 30 minutos para cada grupo deliberar sobre o significado do diagrama e formular uma definição.
3. Defina o Esquema: prepare uma apresentação sobre o esquema discutido em grupo
4. Apresentações de Grupo: todos os grupos apresentam seus trabalhos.
5. Debriefing: os facilitadores fazem mais perguntas relacionadas ao tema.

PARTE 2

6. Brainstorming:

Revise brevemente as atividades anteriores sobre cidadania ativa e suas definições.

Peça aos participantes para partilharem as suas ideias e interpretações do termo “cidadania activa”. Divida os participantes em grupos de 4 a 6 pessoas.

7. Atribuição e planejamento de funções: Dentro de cada grupo, atribua funções:

- Videomakers: Responsáveis pela filmagem do conteúdo do vídeo.
- Diretores: Supervisionam o processo de filmagem e orientam os atores. Atores: Realizam cenários ou entregam mensagens no vídeo.
- Editores de vídeo (se usar software de edição): Responsáveis por montar o vídeo e adicionar os retoques finais necessários.
- Cada grupo debate ideias para o seu pequeno vídeo (5 minutos) sobre cidadania ativa.

8. Criação de vídeo:

Os grupos desenvolvem seus roteiros de vídeo (opcional) ou fazem storyboards de suas ideias.

Os participantes trabalham juntos para filmar seus vídeos usando telefones ou câmeras de vídeo (se disponíveis).

9. Edição de vídeo: Se estiver usando software de edição de vídeo, cada grupo trabalha em conjunto para editar suas filmagens, adicionando música, efeitos sonoros ou sobreposições de texto (dependendo dos recursos do software).

10. Apresentações: Cada grupo apresenta seu vídeo para a turma. Após cada vídeo, peça ao grupo que explique a sua interpretação de “cidadania activa” e a mensagem que pretendem transmitir.

11. Debriefing: discussão em aula sobre as diferentes perspectivas de cidadania ativa apresentadas nos vídeos.

4)O futuro que sonho:

PARTE 1 – Através do site da UE – Iniciativas:

1. Conecte-se e reúna-se: crie um grupo social para todos participarem

Educação para a cidadania para idosos

2. Assistam juntos ao vídeo sobre a UE – Iniciativas: https://citizensinitiative.europa.eu/_en
3. Momento da roda: considerações sobre o site apresentado
4. Exploração do Site em Grupos: divididos em grupos os participantes deverão explorar o site e elaborar uma breve definição descrevendo possíveis ações nesta plataforma.
5. Discussão: cada grupo partilhará a sua definição de iniciativa de cidadania e como isso pode ser feito.
6. Iniciativas de Brainstorming: os participantes devem pensar todos juntos numa causa que lhes interessa e que possam trazer para a Europa.
7. Tempo de apresentação: cada grupo terá 5 minutos para explicar a sua proposta de iniciativa.
8. O lema: os grupos apresentam a sua iniciativa com um lema.

PARTE 2 – Globalmente:

9. Formação de grupos: cada grupo terá então a tarefa de criar um cartaz apresentando uma iniciativa que os cidadãos idosos das suas comunidades locais possam empreender para contribuir para uma Europa melhor.
10. Brainstorming: o grupo deve recolher ideias e desenvolver as suas próprias iniciativas únicas.
11. Elevator Pitch: os grupos se reunirão para partilhar as suas propostas entre si.

5)Os Chapéus do Reino:

1. Os participantes sentam-se em círculo

2. Distribuição de cartões: O facilitador fornecerá cartões com diferentes funções impressas, juntamente com instruções para cada função.

- **Monarcas: (Reis e Rainhas):** Esses líderes tomam decisões que afetam a todos.
 - **Aristocratas:** Indivíduos ricos que podem influenciar os Monarcas, mas priorizam seus próprios interesses.
 - **Súditos Leais:** Esses cidadãos aceitam prontamente as decisões do Monarca e oferecem apoio.
 - **Vozes dissidentes: (O povo taciturno):** Esses cidadãos ficam insatisfeitos com a situação, mas podem ser facilmente influenciados.
 - **Cidadãos Ativos:** Eles discordam das decisões e buscam compromissos para evitar conflitos.
 - **Revolucionários: (Anarquistas):** Eles se opõem veementemente ao sistema e defendem mudanças radicais.
 - **Cidadãos Apáticos: (Cidadãos Passivos):** Demonstrem pouco interesse ou preocupação com a situação.

Educação para a cidadania para idosos

	<ol style="list-style-type: none">3. Anúncio Real: O facilitador atua como o Monarca, fazendo uma declaração sobre uma nova iniciativa política.4. Reações dos Cidadãos: Os participantes reagem com base nas funções que lhes foram atribuídas. Incentive a discussão e o debate.5. Formação de grupos: Após a discussão inicial, permita que os participantes formem grupos com base nas funções que lhes foram atribuídas.6. Role-Playing: Dentro dos seus grupos, os participantes refinam a sua compreensão do seu papel e traçam estratégias sobre como irão interagir com os outros.7. Testar a compreensão: O facilitador indica diferentes funções e os participantes dessas funções devem dar um passo à frente e demonstrar a sua compreensão respondendo a um cenário.8. Análise: Facilite uma discussão sobre as experiências dos participantes. Faça perguntas sobre seus sentimentos e como foi se colocar no lugar de alguém. <p>6)Meus planos futuros:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Recapitulação das atividades: O facilitador fornecerá um breve resumo das atividades concluídas ao longo da sessão. Isso ajudará os participantes a conectar os pontos e solidificar seu aprendizado.2. Reflexão Individual: Cada participante terá algum tempo de silêncio para reflexão individual.3. Criação de pôsteres: Os participantes criarão pôsteres individuais usando os materiais fornecidos, recortando também revistas. Estes cartazes devem representar visualmente a sua visão para o seu futuro como cidadãos ativos e informados.4. Compartilhamento de pôsteres: Finalmente, cada participante terá a oportunidade de compartilhar seu pôster com o grupo em círculo. Isto permite-lhes explicar a sua visão e participar em discussões mais aprofundadas sobre a construção de um futuro melhor.
Tarefas ativas dos alunos	<ul style="list-style-type: none">● Questionamento e investigação: os adultos mais velhos são incentivados a fazer perguntas, pesquisar tópicos e desenvolver a sua própria compreensão através da exploração ativa.● Resumo e Reflexão: os participantes sintetizam informações, escrevem resumos e refletem sobre os aprendizados para solidificar a compreensão e identificar áreas de melhoria.● Simulações e dramatização: a recriação de cenários do mundo real permite que os alunos pratiquem habilidades e explorem diferentes perspectivas.

Educação para a cidadania para idosos

	<ul style="list-style-type: none">● Discussões: participar de discussões estimula o pensamento crítico, a comunicação e a capacidade de defender argumentos.● Brainstorming e resolução de problemas: Atividades que envolvem a geração de ideias ou soluções para problemas promovem o pensamento criativo e a colaboração.● Desenvolva um vídeo: trabalhem juntos para desenvolver um roteiro ou storyboard descrevendo a narrativa, os pontos principais e os recursos visuais do vídeo.● Produza um pôster: use imagens, gráficos ou ilustrações de alta qualidade que apoiem sua mensagem e envolvam visualmente os espectadores.● Trabalhar em equipe: os participantes que trabalham em equipes diferentes devem cooperar e colaborar para atingir um objetivo e desenvolver um produto.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">● Autoavaliações: Propor aos adultos momentos de reflexão para compreenderem a sua experiência, o que estão a aprender e como estão a desfrutar da sua experiência.● Tempos de círculo: As discussões em círculo permitem que os educadores obtenham feedback contínuo sobre a compreensão, o envolvimento dos alunos e as áreas onde eles podem precisar de apoio adicional.● Atividades de avaliação não formais como “formar uma fila de acordo com... se o participante for para a esquerda significa que não concorda e para a esquerda que concorda totalmente”. <p>Avaliação Autêntica: Avaliar os alunos no seu ambiente natural, como durante discussões ou projetos, fornece uma imagem mais precisa das suas capacidades em comparação com situações de teste potencialmente stressantes.</p>
Observações	<p>Cada pessoa aprende de forma diferente e pode enfrentar limitações como deficiências físicas, dificuldades de aprendizagem ou barreiras linguísticas. Respeitar essas diferenças garante inclusão e atende a diversos estilos de aprendizagem.</p> <p>Isto pode envolver o fornecimento de materiais de aprendizagem alternativos em locais acessíveis.</p>

Educação para a cidadania para idosos

formatos (por exemplo, Braille, audiolivros), oferecendo adaptações para deficiências (por exemplo, tempo extra para testes, tarefas modificadas) ou criando um espaço seguro para os alunos fazerem perguntas sem julgamento.

O facilitador para um grupo de 30 pessoas deverá ser no mínimo 2 com a ajuda do líder da equipe que deverá falar bem inglês.

Quando for necessário, verifique se todos os participantes estão em pares.

Bibliografia e referências

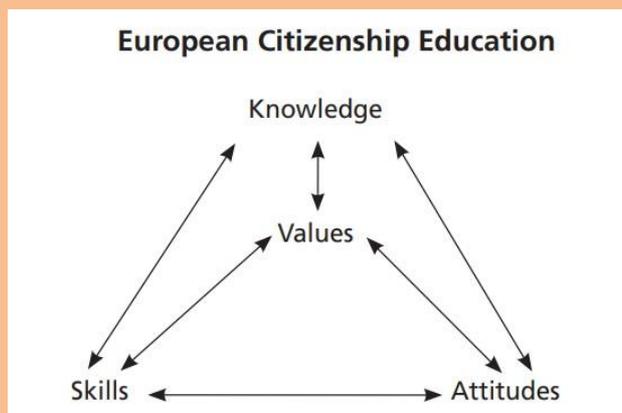
- <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/297a33c8-a1f3-11e9-9d01-01aa75ed71a1/idioma-en>
- <https://europeanmovement.eu/policy/enhancing-citizen-participationin-the-european-union/>
- https://learning-corner.learning.europa.eu/playgames/quiz_en#/topic/what-is-the-european-union%3F/question_1
- <https://www.eionet.europa.eu/gemet/en/concept/77>
- <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/t-kit-7-underconstruction...citizenship-youth-and-europa#:~:text=Este%20T%2DKit%20foi%20desenvolvido,é%20presente%20e%20é%20futuro.>
- <https://asvis.it/kit-didattico/>
- http://www.salto-youth.net/downloads/toolbox_tool_download-file-3019/Non-formal%20abordagem%20a%20fomento%20ativo%20cidadania%20h00%20juventude%20-%20toolkit.pdf
- [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/563397/I_POL_STU\(2015\)563397_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/563397/I_POL_STU(2015)563397_EN.pdf)
- <https://lifelonglearning-toolkit.uil.unesco.org/sites/default/files/2020-12/UNESCO%20LLLHandbook.pdf>
- https://eaea.org/wp-content/uploads/2019/11/AE-and-Citizenship_EAEA-2019.pdf
- https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372425_

1. DEFINIÇÃO

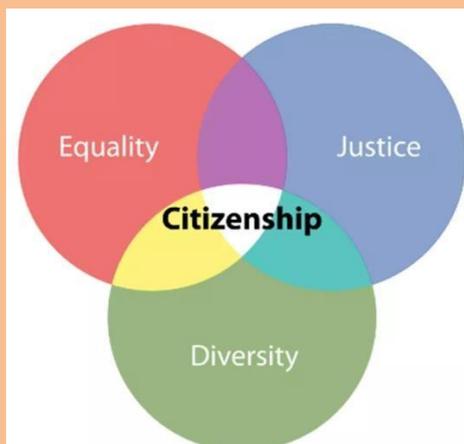
“Acreditamos que existem três esferas inter-relacionadas que constituem as competências necessárias aos cidadãos para participarem ativamente na sociedade europeia, e que devem ser abordadas pela educação para a Cidadania Europeia. Em primeiro lugar, a educação para a Cidadania Europeia deve proporcionar CONHECIMENTO sobre temas relevantes como a democracia, os direitos e as liberdades, o Mundo, a Europa, a actualidade e a política. Em segundo lugar, a educação para a Cidadania Europeia deve proporcionar HABILIDADES como competências para a participação activa ou competências de comunicação intercultural. Por último, a educação para a Cidadania Europeia deverá trabalhar as ATITUDES, tais como as atitudes em relação à democracia ou à diferença, e deverá tentar ajudar os jovens a desenvolverem as suas atitudes de acordo com as suas

valores. Todas estas esferas têm dimensões políticas, sociais, culturais e económicas e têm necessariamente de ser tratadas a vários níveis e a partir de diversas perspectivas.

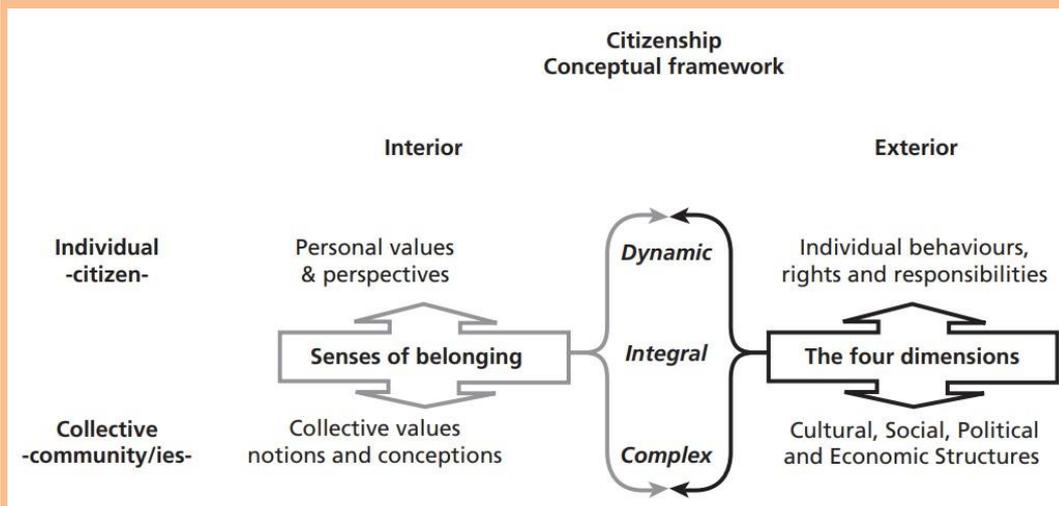
1. ESQUEMA DE IMPRESSÃO



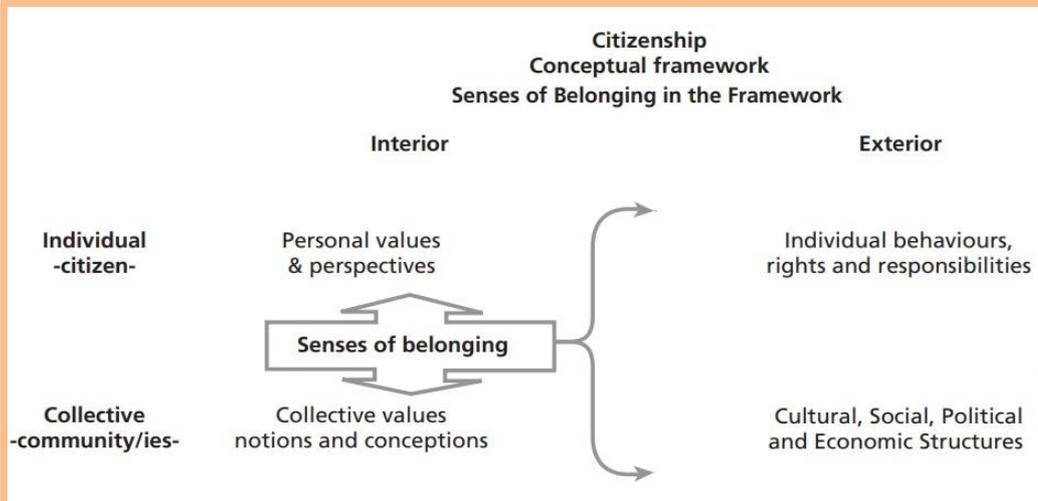
2. ESQUEMA DE IMPRESSÃO



3. ESQUEMA DE IMPRESSÃO



4. ESQUEMA DE IMPRESSÃO



PARTICIPAÇÃO ATIVA





E.S.S.E.N.C.E.
 Empowering Students, Strengthening Communities, Education

Participação ativa para migrantes/refugiados adultos	
Ação realizada	Planejamento e implementação de projetos comunitários
Grupo alvo	Migrantes Adultos
Título	"Capacitando Migrantes: Participação Ativa para Comunidades Inclusivas"
Metas	Capacitar os migrantes com conhecimentos e competências para participarem ativamente nas suas novas comunidades e contribuir para o desenvolvimento comunitário.
Aprendizado Resultados	<p>Ao participar na atividade de planeamento e implementação do projeto comunitário, os alunos serão capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Demonstrar compreensão do processo de planeamento do projeto, incluindo definição de metas, identificação de atividades e consideração de recursos e partes interessadas. ● Aplicar pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas para desenvolver soluções inovadoras e viáveis. ● Comunique suas idéias e planos de projeto de forma clara e concisa a outras pessoas. ● Reconhecer a importância do envolvimento e envolvimento da comunidade no planeamento e implementação do projecto. ● Compreenda o valor de avaliar o sucesso e o impacto dos projetos comunitários. ● Ganhar confiança na sua capacidade de participar ativamente em iniciativas de desenvolvimento comunitário.
Desafios	<ul style="list-style-type: none"> ● Barreiras linguísticas que afetam a comunicação e a compreensão. ● Diferenças culturais que impactam as percepções de participação comunitária. ● Envolver participantes que tenham diferentes níveis de confiança ou experiência no envolvimento comunitário. ● Equilibrar diversas perspectivas e garantir a participação equitativa nas atividades do grupo.
Boa prática	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo onde as experiências e perspectivas dos alunos sejam respeitadas e valorizadas. ● Incorporar exemplos e estudos de caso culturalmente sensíveis para tornar a lição relevante e compreensível. ● Oferecer oportunidades para os alunos se conectarem com organizações e recursos da comunidade local.
Partes interessadas e parceiros	Com+ (Grécia) Agência de Desenvolvimento de Karditsa (AN.KA. sa)
Área de habilidade principal	A principal área de habilidade abordada nesta lição é a participação ativa e o envolvimento da comunidade. Os alunos desenvolverão habilidades em planejamento de projetos, comunicação, colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas.

Participação ativa para migrantes/refugiados adultos	
Anterior necessário treinadores aprendizes	<p>conhecimento para e</p> <p>Para treinadores: Compreensão do envolvimento da comunidade e dos princípios e práticas de participação ativa. Conhecimento da comunidade local e recursos disponíveis para o envolvimento dos migrantes.</p> <p>Para alunos: Compreensão básica da dinâmica e dos desafios da comunidade. Familiaridade com a sua própria formação cultural e experiências de migração.</p>
Tempo esperado	A duração total desta aula pode variar de 3 a 4 horas, dependendo da profundidade da discussão e do nível de envolvimento nas atividades.
Dicas para treinadores	<ul style="list-style-type: none"> ● Promova um ambiente seguro e inclusivo onde os participantes se sintam confortáveis em compartilhar seus pensamentos e experiências. ● Incentive a participação ativa e garanta que todos tenham a oportunidade de contribuir. ● Forneça instruções e orientações claras durante as atividades em grupo para manter o foco e a produtividade. ● Facilite feedback respeitoso e construtivo durante as sessões de apresentação e feedback. ● Esteja aberto a diversas perspectivas e origens culturais, permitindo discussões inclusivas.
Metodologia	<p>A metodologia para esta lição envolve uma combinação do seguinte:</p> <p>Discussões interativas para explorar conceitos e compartilhar experiências. Atividades em grupo e sessões de brainstorming para geração de ideias e soluções. Recursos e ferramentas visuais, como flipcharts e marcadores, para facilitar a representação visual dos planos do projeto.</p> <p>Sessões de apresentação e feedback para incentivar a comunicação e a colaboração.</p>
Recursos Humanos (interno e/ou externo)	<p>Interno:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Formadores ou facilitadores com experiência em envolvimento comunitário e participação activa. · Funcionários ou voluntários que possam ajudar na organização de materiais e logística. · Intérpretes (se necessário) ou treinadores bilíngues, se necessário, para ajudar com barreiras linguísticas · Voluntários para ajudar com trabalhos e atividades em grupo <p>Externo:</p>

Participação ativa para migrantes/refugiados adultos	
	<ul style="list-style-type: none"> • Oradores convidados de organizações comunitárias locais ou de migrantes líderes comunitários que possam partilhar as suas experiências e fornecer informações sobre a participação activa.
<i>Ferramentas de trabalho</i>	<ul style="list-style-type: none"> ● Folhetos sobre participação ativa e envolvimento da comunidade ● Recursos visuais, como imagens e diagramas ● Exemplos de projetos e iniciativas comunitárias de sucesso ● Flipchart ou quadro branco e marcadores ● Cadernos e canetas para participantes
Instrucional <i>Contexto</i>	Uma sala de aula ou espaço comunitário que permite discussões e atividades em grupo. Deve proporcionar um ambiente seguro e inclusivo para os participantes se envolverem e partilharem as suas experiências.
Passos <i>Agendamento</i> atividades, quem faz <i>o quê, horários, ferramentas,</i> avaliar	<p>Atividade de aquecimento (15 minutos): Dê as boas-vindas aos participantes e crie uma atmosfera positiva e inclusiva. Conduza uma atividade para quebrar o gelo para incentivar os participantes a se apresentarem e compartilharem algo que gostariam de contribuir para sua nova comunidade.</p> <p>Visão geral da participação ativa (15 minutos): Definir participação activa e explicar a sua importância no desenvolvimento comunitário. Discuta os benefícios da participação activa tanto para os indivíduos como para as comunidades. Partilhar exemplos de projetos comunitários bem-sucedidos liderados por migrantes.</p> <p>Corpo:</p> <p>Compreendendo a Comunidade Local (30 minutos): Apresente o conceito de comunidade e seus diversos aspectos. Discuta a importância de compreender a cultura, os costumes e os valores locais. Forneça dicas sobre como aprender sobre a comunidade local, como participar de eventos culturais, fazer voluntariado e ingressar em organizações comunitárias.</p> <p>Identificando as necessidades da comunidade (30 minutos): Explique o processo de identificação das necessidades e problemas da comunidade. Discuta a importância de realizar uma avaliação das necessidades e envolver os membros da comunidade para compreender as suas preocupações. Conduza uma atividade em grupo onde os participantes identifiquem e priorizem as necessidades da comunidade.</p> <p>Construindo Relacionamentos e Redes (30 minutos): Ensine habilidades eficazes de comunicação e networking para construir relacionamentos com membros, organizações e líderes da comunidade. Forneça estratégias para estabelecer conexões significativas, como participar de reuniões comunitárias, ingressar em comitês e eventos de networking.</p>

Participação ativa para migrantes/refugiados adultos	
	<p>Discuta o papel da confiança e do respeito na construção de relacionamentos bem-sucedidos.</p> <p>Planejando e Implementando Projetos Comunitários (45 minutos): Explique as etapas envolvidas no planejamento e implementação de um projeto comunitário, incluindo o estabelecimento de metas, a identificação de recursos, a criação de planos de ação e o envolvimento das partes interessadas.</p> <p>Discuta possíveis desafios e como superá-los. Envolve os participantes numa atividade de grupo para debater ideias de projetos comunitários com base nas necessidades identificadas.</p> <p>Avaliação e Sustentabilidade (30 minutos): Introduzir a importância de avaliar o impacto e a sustentabilidade dos projetos comunitários. Discuta métodos para avaliar a eficácia do projeto e obter feedback da comunidade. Incentive os participantes a considerar a sustentabilidade a longo prazo e a criar planos para o envolvimento contínuo da comunidade.</p> <p>Conclusão: Reflexão e Discussão (15 minutos): Facilite uma discussão em grupo sobre o que os participantes aprenderam e como planeiam aplicar os seus conhecimentos no seu próprio envolvimento comunitário. Incentive os participantes a compartilhar suas ideias e compromissos.</p> <p>Plano de Ação (15 minutos): Peça aos participantes para criarem um plano de acção descrevendo passos específicos que irão tomar para participar activamente na sua comunidade. Forneça recursos e informações sobre organizações e iniciativas comunitárias com as quais os participantes possam se conectar.</p>
Tarefas ativas de aprendizagem	<p>Brainstorming: Participar ativamente em discussões em grupo para gerar ideias e possíveis soluções para atender às necessidades da comunidade.</p> <p>Planejamento do Projeto: Colaborar com os membros da equipe para desenvolver um plano de projeto abrangente, incluindo definição de metas, identificação de atividades, criação de cronogramas e consideração dos recursos disponíveis.</p> <p>Pensamento Crítico: Aplicar habilidades analíticas para avaliar a viabilidade e eficácia de diferentes ideias e estratégias de projetos.</p> <p>Comunicação: Envolver-se em comunicação eficaz dentro do grupo para expressar pensamentos, ouvir as perspectivas dos outros e refinar coletivamente o plano do projeto.</p> <p>Resolução de problemas: Identificar potenciais desafios ou obstáculos que possam surgir durante a implementação do projeto e propor soluções criativas.</p> <p>Visualização: Criar representações visuais do plano do projeto usando flipcharts ou outros recursos visuais para melhorar a compreensão e facilitar a apresentação.</p>

Participação ativa para migrantes/refugiados adultos	
	<p>Apresentação: Participar ativamente na partilha e apresentação do plano do projeto ao grupo maior, explicando a lógica por trás das decisões e solicitando feedback. Escuta Ativa: Ouvir ativamente e fornecer feedback construtivo aos planos de projeto de outros grupos durante a fase de apresentação.</p> <p>Reflexão: Refletir sobre o processo colaborativo, as lições aprendidas e o impacto potencial dos projetos comunitários propostos.</p> <p>Planeamento de Acção: Comprometer-se com acções pessoais e próximos passos para um maior envolvimento em projectos comunitários para além da sessão de aprendizagem.</p> <p>Estas tarefas ativas envolvem os alunos em experiências práticas e participativas, promovendo o pensamento crítico, a colaboração, a comunicação e as competências de resolução de problemas, todos essenciais para a participação ativa no desenvolvimento comunitário.</p>
Avaliação	<p>Durante a aula ministrada na agência de desenvolvimento de Karditsa no âmbito da operação da Escola de Migrantes, foram utilizados os seguintes métodos de avaliação:</p> <p>Observação: Os formadores observaram o envolvimento, a participação ativa e o nível de contribuição dos participantes durante as atividades de grupo, discussões e apresentações. Isso ajudou a avaliar a compreensão dos conceitos e a capacidade de aplicá-los.</p> <p>Apresentação e Feedback: Os participantes tiveram a oportunidade de apresentar seus planos de projeto ao grupo. O feedback foi fornecido por formadores e pares, centrando-se na clareza, viabilidade e alinhamento dos planos do projecto com as necessidades identificadas da comunidade.</p> <p>Plano de Acção: Foi pedido aos participantes que criassem um plano de acção descrevendo o seu compromisso com acções pessoais e os próximos passos para um maior envolvimento em projectos comunitários. A qualidade e a ponderação destes planos de acção foram avaliadas para avaliar o nível de compromisso e preparação dos participantes para a participação activa.</p>
Observações	<p>A aula ministrada na agência de desenvolvimento de Karditsa no âmbito da operação da Escola de Migrantes teve grande sucesso na consecução dos seus objectivos. Os participantes demonstraram um forte nível de envolvimento e participação ativa durante toda a sessão. Mostraram um interesse genuíno em aprender sobre a participação activa e o envolvimento comunitário e contribuíram activamente para discussões e actividades de grupo.</p> <p>Os participantes demonstraram excelentes habilidades de pensamento crítico durante o brainstorming e o desenvolvimento de seus planos de projeto. Eles demonstraram criatividade e desenvoltura ao propor soluções para atender às necessidades identificadas da comunidade. A qualidade dos seus planos de projecto reflectiu uma compreensão profunda dos elementos-chave do planeamento do projecto, tais como a definição de objectivos, a identificação de recursos e o envolvimento das partes interessadas.</p>

Participação ativa para migrantes/refugiados adultos	
	<p>As sessões de apresentação e feedback proporcionaram oportunidades valiosas para os participantes aprimorarem suas habilidades de comunicação e apresentação. Eles comunicaram suas ideias de maneira eficaz, ouviram ativamente o feedback e incorporaram sugestões construtivas em seus planos de projeto.</p> <p>Os participantes também demonstraram um forte compromisso com a participação ativa para além da sessão de aprendizagem. Os seus planos de acção apresentavam passos ponderados e significativos que pretendiam tomar para contribuir para as suas novas comunidades. No geral, os participantes demonstraram um elevado nível de entusiasmo e disponibilidade para se envolverem ativamente nas suas novas comunidades. A sua compreensão da participação activa e do envolvimento da comunidade ficou evidente nos seus planos de projecto e planos de acção. Com apoio e orientação contínuos, estes participantes têm o potencial de fazer contribuições significativas para o desenvolvimento comunitário em Karditsa.</p>
Bibliografia de referências	<p>Bibliografia:</p> <p>Marrom, LD (2015). Construindo organizações comunitárias poderosas: um guia pessoal para criar grupos que podem resolver problemas e mudar o mundo. Imprensa de Longo Curso.</p> <p>Clark, N. (2018). Projetando atividades de participação comunitária: um manual para profissionais. Publicações do Banco Mundial.</p> <p>Caixa de ferramentas comunitárias. (nd). Seção 3: Condução de grupos focais. Obtido tps://ctb.ku.edu/en/table-of-contents/assessment/assessing-community-needs-and-resources/conduzir-grupos-focais/principal</p> <p>Huxham, C. e Vangen, S. (2005). Gerenciando para Colaborar: A Teoria e Prática da Vantagem Colaborativa. Routledge.</p> <p>Bonito, J. e Smith, D. (2004). Capital Social na Conservação e Gestão da Biodiversidade. <i>Biologia da Conservação</i>, 18(3), 631–638.</p> <p>Putnam, RD (2000). Bowling sozinho: o colapso e o renascimento da comunidade americana. Simon & Schuster.</p>
Anexos (ver ANEXO 1)	<p>Meu Plano de Ação de Envolvimento Comunitário – Planilha Participação Ativa em Sua Comunidade – Folheto</p>

Participação ativa para migrantes/refugiados adultos

Fotos anexos

e





Participação ativa de mulheres migrantes vítimas de violência	
Grupo alvo	Mulheres migrantes vítimas de violência, beneficiárias da associação, normalmente provenientes de países próximos de língua espanhola do Caribe e da América Latina.
Título	DIAGNÓSTICO
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as origens, os interesses, o local de residência do grupo, o quanto conhecem sobre a cidade ou bairro, em termos de locais e serviços que estão próximos ou que frequentam com frequência. ● Observar diferenças, atitudes, contradições, prioridades, desconhecimento, grau de motivação dos participantes em relação às ações cotidianas ligadas ao cuidado com o meio ambiente e à convivência. ● Para o próprio grupo analisar as práticas que realizamos e até que ponto podem ser melhoradas e quais os obstáculos que existem para as mudar. ● Detectar necessidades e preocupações não satisfeitas do grupo em relação à cidade ou bairro.
Aprendizado Resultados	Identificação de necessidades e locais mais frequentados Vocabulário francês relacionado à cidade, coesão de grupo
Desafios	Habilidades de linguagem
Boa prática	<ul style="list-style-type: none"> ● discussão em grupo sobre o cotidiano e as práticas cotidianas da cidade ● Estimular a aprendizagem de línguas, a inclusão social e estudar a participação ativa ao mesmo tempo.
Partes interessadas e parceiros	
Área de habilidade principal	Participação ativa
Conhecimento prévio necessário para treinadores e aprendizes	<i>Conhecimento da cidade e da língua comum (francês na Martinica, mas também útil crioulo/espanhol)</i>

Participação ativa de mulheres migrantes vítimas de violência	
Tempo esperado	1 h e 30min – 2h
Dicas para treinadores	A proficiência linguística do grupo é um fator importante a considerar para que as instruções sejam compreendidas.
Metodologia	Envolvimento ativo, atividades experienciais, trabalho em equipe
Recursos Humanos (interno e/ou externo)	O facilitador
Ferramentas de trabalho	Atividade 1: Bola inflável ou bolas de malabarismo, Post-its, giz. Atividade 2: três círculos de papel (um vermelho, um verde e um amarelo) por participante. Atividade 3: Um quadro negro ou parede, post-its, lápis ou canetas
Instrucional Contexto	Uma sala grande com cadeiras, mesas ou superfície para escrever/desenhar.
Passos Agendamento Atividades, Quem faz que horas, ferramentas, avaliar	<p><u>O que sei sobre minha cidade/bairro (35 minutos)</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Círculo de diversidade (10 min). Todos se reúnem em círculo. Qualquer pessoa que se identifique com os slogans dados pelo facilitador é convidada a se apresentar (ex: Avançar se chegou de metrô, ônibus, bicicleta, caminhar, etc.; ...se tiver hospital perto de sua casa; ... se você é pai; ...se você acorda antes das 7h; . . . se você fala mais de 3 idiomas, etc.). 2. O que sei sobre o meu bairro (15 min). Jogo de arremesso de bola. O objetivo deste exercício é que os participantes identifiquem o que sabem e o que gostam no seu bairro ou cidade. Cada pessoa terá a oportunidade de dizer algo e depois jogar a bola para o próximo participante. É importante que surjam espaços e instalações úteis ao grupo, ofertas culturais que possam ser aproveitadas ou serviços que possam ser úteis ao grupo. É aconselhável começar numa escala mais geral da cidade e depois focar mais no bairro. A ideia é incluir dados relevantes e supérfluos e mostrar que

Participação ativa de mulheres migrantes vítimas de violência

todos nós sabemos muitas coisas sobre nossa vizinhança que podem ser compartilhadas.

3. Situar-se no espaço (10 min). O espaço da sala se tornará a cidade. Cada participante será convidado a localizar-se no seu bairro, seguindo alguns pontos de referência que podem ser estabelecidos a priori pelo facilitador através da colocação de elementos gráficos que permitem a localização dos pontos. O facilitador pode fazer perguntas como: onde você mora? Onde você compra comida? Onde você trabalha? Onde você aprende o idioma? Onde você mora? Onde você trabalha? Onde você aprende o idioma? Os participantes podem deixar uma marca com giz ou "post-it" colorido nos locais onde param. É interessante permitir que ocorram trocas entre as pessoas em relação aos pontos onde elas se cruzam ou coincidem.
4. Encerramento: Há maioria de pessoas em algum lugar, há bairros vazios, a que distância moro dos lugares que normalmente preciso ir, quanto tempo levo, por exemplo, para ir à praia, há outros espaços semelhantes mais próximos, etc. Pode ser feita uma pergunta ao grupo sobre a utilidade do mapa e os participantes serão incentivados a relacioná-la nas próximas sessões.

O semáforo da responsabilidade (30 minutos)

1. Cada participante recebe três círculos de papel: um círculo de papel vermelho, um verde e um amarelo. É explicado que as cores representam: vermelho (coisas que não faço e não pretendo fazer), verde (o que faço) e amarelo (aqueles hábitos ou ações que eu poderia fazer, que gostaria de começar fazendo).
2. Primeiro os facilitadores e depois qualquer um dos participantes dirão frases descrevendo ações relacionadas ao cuidado da cidade, do meio ambiente, do espaço comum, etc., que eles fazem ou não. Em resposta à afirmação (por exemplo, "Eu reciclo vidro"), todas as outras pessoas levantam o círculo que acham que melhor descreve as suas ações em relação à afirmação (seguindo o exemplo anterior, todas as pessoas que o fazem levantam o círculo verde, aqueles que não o fazem, mas pensam que poderiam, o círculo amarelo, e aqueles que não podem fazê-lo, o círculo vermelho). As pessoas se olham e se reconhecem. Se

Participação ativa de mulheres migrantes vítimas de violência

emergem pontos de vista contrastantes, um diálogo pode ser aberto sobre as diferentes perspectivas, motivos e obstáculos. No final, pergunte para que eles acham que esta atividade serve?

Tele bairro que eu quero (o que eu precisaria saber sobre esta cidade)
30 minutos

1. Cada pessoa é convidada a pensar e desenhar em post-its três coisas que precisaria ou gostaria de entender sobre a cidade "para viver melhor" (por exemplo, um lugar para se conectar à internet...Para poder comprar barato legumes perto de casa). Cada participante deverá desenhar sem falar com os demais. Os organizadores podem trazer imagens de elementos que possam visualizar os elementos sem exigir habilidades de desenho (por exemplo, folhas de alface, um ônibus, uma cruz vermelha, etc.) e os participantes podem consultar seus celulares para saber como representá-los facilmente.
2. Quando todos terminarem de desenhar suas três necessidades, irão ao centro um por um e colarão os desenhos no quadro. O resto do grupo tentará adivinhar o que queriam representar. Recomenda-se que alguém do grupo, ou os próprios facilitadores, anote o que aparece. Também pode ser aberta uma sessão de "soluções", onde os participantes trocam conhecimentos (por exemplo, "Existe um mercado de agricultores muito barato na área x").
3. As informações que surgirem também deverão ser registradas para sessões futuras.

<p>Tarefas ativas do <i>aprendizes</i></p>	<p>Seguindo as instruções do facilitador, participação ativa e reflexão sobre o uso diário da cidade.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>As mulheres migrantes em contextos de prostituição na Martinica nem sempre têm a oportunidade de desfrutar da vida na cidade enormemente ficam restritos ao bairro com piores condições de infraestrutura pública e higiene. Além disso, o assédio e a violência não permitem que as mulheres se sintam à vontade ou conscientes do espaço em que se encontram. Além disso, o stress pós-traumático relacionado com as suas experiências muitas vezes significa um obstáculo na aprendizagem de línguas. Assim, o repensar coletivo do</p>

Participação ativa de mulheres migrantes vítimas de violência

	<p>o espaço e suas possibilidades é proposto como um contrapeso para compensar o estresse na aquisição da linguagem.</p> <p>Através destas atividades, eles têm a oportunidade de se conectar entre si e aprender sobre outros espaços seguros/úteis na cidade.</p> <p>Por último, isto ajuda a coesão do grupo, uma vez que muitas vezes estão sozinhos na ilha e isolados devido às suas condições económicas, sociais e linguísticas. Nesta atividade, elas poderão conhecer outras mulheres da mesma cultura e com quem se identificam.</p>
<p><i>Observações</i></p>	<p>10-20 participantes</p>
<p>Bibliografia e referência</p>	<p>Agustín, Laura Maria. 2003. Esqueça a vitimização: Conceder agência aos migrantes. <i>Desenvolvimento</i> 46: 30-36</p> <p>Tantet, Claire, Clémentine delaPorte e Hugues Cordel. 2019. Violências faites aux femmes migrantes: Mieux les repérer. Elles ne cessou à chegada à França. <i>La Revue du Praticien</i> 69: 676-78.</p> <p>Fawole, Olufunmilayo I. 2008. Violência económica contra mulheres e raparigas: Está a receber a atenção necessária? <i>Trauma, violência e abuso</i> 9: 167-7</p>



Participação ativa dos idosos	
Ação realizada	Esta coleção de atividades não formais visa capacitar os idosos para participarem ativamente nas suas comunidades. Aborda a necessidade crítica de programas de aprendizagem ao longo da vida adaptados especificamente para os idosos, um grupo demográfico frequentemente esquecido nos avanços tecnológicos e sociais. Este módulo concentra-se especificamente na promoção da participação ativa nas suas comunidades.
Grupo alvo	Pessoas idosas
Título	1) Participação ativa on-line 2) Impacto positivo em sua comunidade 3) Cidades ou comunidades amigas dos idosos 4) Lista de afazeres
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Combater o isolamento social e a solidão: Conectar os idosos com outras pessoas e promover um sentimento de pertença suscitando a sua participação ativa: “O envolvimento, seja de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos, na sua própria governação ou outras atividades, com o objetivo de exercer influência. ” ● Capacitar os idosos para que tenham voz: Proporciono oportunidades para que defendam as suas necessidades e interesses. ● Melhorar a consciência e o envolvimento cívico: Incentivar a participação informada nas questões locais e na tomada de decisões. ● Promova o voluntariado e o serviço comunitário: ofereça oportunidades para que os idosos contribuam com seu tempo e habilidades. ● Promover o envelhecimento saudável: Apoiar os idosos na manutenção da sua independência e bem-estar. ● Promova a aprendizagem ao longo da vida: incentive os idosos a permanecerem curiosos, engajados e continuarem a aprender ao longo da vida.
Aprendizado Resultados	<p>As principais competências-chave envolvidas nestas atividades são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Competência multilíngue: conecte-se com pessoas de diversas origens, promovendo a empatia e a compreensão de diferentes culturas. - Competência digital: navegar no mundo digital e aceder a recursos online através da “netiqueta”. - Competência pessoal, social e de aprender a aprender: interagir com outras pessoas, construir relacionamentos e desenvolver habilidades de comunicação. - Competência de cidadania: desenvolver habilidades de pensamento crítico e contribuir com soluções inovadoras colaborando efetivamente na sociedade.

Participação ativa dos idosos

	<p>- Competência empreendedora: Competência empreendedora: A competência empreendedora refere-se à capacidade de agir sobre oportunidades e ideias e de transformá-las em valores para os outros. Esta competência permite aos seniores identificar recursos subutilizados nas suas comunidades e desenvolver iniciativas para os utilizar de forma eficaz.</p> <p>- Consciência cultural e competência de expressão: promove a compreensão de diferentes valores, crenças e tradições culturais. Cidadãos ativos podem aproveitar esta compreensão para construir pontes entre diversos grupos dentro das suas comunidades, apoiando a inclusão e a tolerância à diversidade.</p>
Desafios	<ul style="list-style-type: none"> ● Isolamento social e solidão: Viver sozinho ou ter redes sociais limitadas pode levar a sentimentos de isolamento e falta de motivação para participar. ● Perda de confiança: Os idosos podem sentir-se constrangidos quanto às suas capacidades ou competências desatualizadas, dificultando a sua participação em novas atividades. ● Medo da tecnologia: A falta de familiaridade com a tecnologia pode criar barreiras ao acesso à informação ou à comunicação com outras pessoas online. ● Acesso limitado à tecnologia: O custo do acesso à Internet, computadores e outros dispositivos digitais pode ser uma barreira para os idosos que desejam participar em atividades online. ● Mobilidade reduzida: As limitações físicas devido ao envelhecimento podem dificultar a locomoção e a participação dos idosos em atividades fora de casa. ● Declínio sensorial: As deficiências visuais e auditivas podem dificultar a participação em reuniões, discussões ou eventos sociais.
Boa prática	
Partes interessadas e parceiros	Centros sénior, centros de assistência a idosos, municípios e centros de dia para adultos.
Área de habilidade principal	Participação ativa
Anterior conhecimento necessário para treinadores e aprendizes	<p>Para treinadores: Familiarizar-se com a netiqueta, com a “Participação ativa”, com a participação eletrónica e com as plataformas de angariação de fundos.</p> <p>Para alunos: têm predisposição para partilhar seus pensamentos e tomar iniciativas.</p>
Tempo esperado	<p>1) Participação ativa online:</p> <p>PARTE 1: 15 minutos + 20 minutos + 15 minutos + 20 minutos + 20 minutos</p>

Participação ativa dos idosos

	<p>PARTE2: 15 minutos + 40 minutos + 30 minutos + 30 minutos + 30 minutos ~ 3 horas e 30 minutos</p> <p>2) Impacto positivo na sua comunidade:</p> <p>PARTE 1: 1 hora</p> <p>PARTE 2: 15 minutos + 30 minutos + 1 hora + 1 hora + 10 minutos + 1 hora ~ 4 horas</p> <p>3) Cidades ou comunidades amigas dos idosos: 30 minutos + 1 hora + 30 minutos ~ 2 horas</p> <p>4) Lista de tarefas: 1 hora</p> <p style="text-align: right;">~ 10 horas</p>
<p>Pontas para Treinadores</p>	<p>1) Participação ativa online:</p> <p>Durante a fase de debriefing, os idosos terão a oportunidade de compreender as principais instruções para a utilização de um software e expressar a sua opinião sobre as suas funcionalidades. O facilitador também esclarecerá o objetivo da atividade e apresentará o conceito de netiqueta, que se refere às diretrizes para uma comunicação online educada e adequada.</p> <p>2) Impacto positivo na sua comunidade:</p> <p>Para garantir uma participação equilibrada, a equipe ajudará o facilitador na formação de grupos com base nos pontos fortes e nas habilidades individuais de cada participante.</p> <p>Se a hospedagem contar com materiais profissionais o workshop poderá durar um dia inteiro e parte dele será dedicado ao ensino dos maquinários como câmeras e microfones.</p> <p>As ferramentas de edição de vídeo podem ser de código aberto, como: Lightworks</p> <p>A lista da questão proposta para a atividade abaixo pode ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que significa participação ativa na sua opinião? - Você é famoso em sua cidade? - Você reúne pessoas? - Como uma pessoa pode ser um participante ativo? - O que você faz no seu dia a dia para participar ativamente das lideranças da sua comunidade? - Você já foi voluntário? - Você respeita seus colegas, colegas de apartamento, familiares, vizinhos? - O que pode ser uma iniciativa pública para se propor a combater um desafio na sua comunidade? - Na sociedade atual, como promover bons valores na internet? - Você tem um comportamento correto ao usar a rede social? - Você vota? - Qual a importância de participar no processo de elaboração de políticas?

Participação ativa dos idosos

	<p>– Você conhece uma forma de participar da vida política do seu Município?</p> <p>3) Cidades ou comunidades amigas dos idosos: Os participantes podem usar o que quiserem e até mesmo desenhos para apresentar a sua “cidade amiga do idoso”.</p> <p>4) Lista de tarefas: A atividade pode continuar se os facilitadores, de acordo com o plano futuro de cada participante, criarem grupos com semelhanças e pedirem que criem algo juntos.</p>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ● Aprendizagem entre pares: os participantes assumem um papel ativo na partilha de conhecimentos, na explicação de conceitos e no trabalho conjunto para resolver problemas. ● Brainstorming: Uma atividade em grupo para gerar uma ampla gama de ideias sobre um determinado tópico. ● Tempo de círculo: é uma abordagem poderosa usada para promover a comunicação, habilidades sociais e aprendizagem em grupo.
Humano Recursos (interno e/ou externo)	<p>Dois facilitadores, considerando um grupo de 30 pessoas, e um líder de equipe para cada grupo.</p> <p>Voluntários, se necessário.</p>
Ferramentas de trabalho	<p>Recursos online: vídeos</p> <p>Ferramentas digitais: smartphones, laptop e tablets, alto-falante</p> <p>Espaço físico: cadeiras, mesas e projetor</p> <p>Artigos de papelaria como: papéis, tesouras, lápis, canetas, cartões pré-impressos, revistas, tesouras, fita adesiva, cola e assim por diante.</p>
Instrucional Contexto	<ul style="list-style-type: none"> ● Localizações: <ul style="list-style-type: none"> - Espaço físico com cadeiras, mesas e projetor (centro de idosos) - Um jardim com superfície plana para caminhar - Um bairro vivo ● Participantes: Um grupo de 30 (número de pares), geralmente em grupos de 5 pessoas ● Instrutor: 2 facilitadores + 1 líder de grupo para cada nacionalidade ● Métodos de ensino: Educação não formal <ul style="list-style-type: none"> - Instrução direta (apresentações, vídeos),

Participação ativa dos idosos

- discussões,
- Atividades individuais e em grupo.
- Uso de tecnologias:
 - Smartphones, laptop, projetor, redes sociais, plataformas online
- Foco:
 - Instruções centradas no facilitador com o objetivo de transmitir conhecimentos e habilidades específicas
 - Participação ativa.

1) Participação ativa online

PARTE 1

1. Pense na Web: Os participantes reservam um momento para refletir sobre os sites e plataformas de mídia social que você usa regularmente e para explicar, por escrito (usando o Microsoft Word ou outro software preferido), o que torna essas ferramentas poderosas para comunicação e conexão. Considere aspectos como compartilhamento de informações, manter contato com entes queridos ou ingressar em comunidades online.
2. Regras básicas: Individualmente, os idosos escrevem pelo menos 5 regras importantes para uma comunicação online respeitosa e responsável.
3. Regras compartilhadas: seguindo as regras dos participantes anteriores, o facilitador começa a anotar as regras criando um documento comum. Isso pode incluir tópicos como segurança online, privacidade ou consumo responsável de conteúdo.
4. Debriefing: a ferramenta online criada e compartilhada no WhatsApp será comentada por cada participante em pequenos grupos.
5. Netiqueta: o facilitador explica e descreve as principais regras da netiqueta utilizando também as dos participantes. Os participantes são livres para fazer perguntas e participar da discussão.

PARTE 2

6. O facilitador lê em voz alta esta declaração: "O impacto social pode ser definido como o efeito nas pessoas e comunidades que ocorre como resultado de uma ação ou inação, uma actividade, projecto, programa ou política." e pedirá uma palavra a cada participante para descrever esta frase.
7. Os facilitadores atribuem a cada grupo uma missão (40 minutos):

Passos

Agendamento

atividades, que

fazer

o que,

vezes,

ferramentas,

avaliar



Participação ativa dos idosos

- Encontre uma maneira no Facebook de criar um evento público em sua comunidade para arrecadar dinheiro para um problema importante, como um abrigo para cães em sua cidade, escolas, migrantes,
- Crie uma postagem online no Instagram para comemorar o Europe Fest de 9 de maio (o Canva pode ser uma ferramenta),
- Crie um artigo para o seu Município divulgar, num jornal local online, um assunto importante relacionado com a sua cidade,
- Criar um crowdfunding numa plataforma online/social para arrecadar dinheiro para moradores de rua (2 amostras de plataformas),
- Descubra 2 maneiras de ser voluntário online,
- Crie pelo menos 2 atividades onde os idosos possam ser envolvidos para participar na vida da sua comunidade.

8. Peça ao participante para criar uma apresentação sobre o que encontrou

9. Apresentação dos trabalhos (5 minutos para cada grupo)

10. Fase de esclarecimento.

2) Impacto positivo na sua comunidade

PARTE 1

1. O facilitador entregará a cada participante um papel e cada um escreverá algo que poderá fazer se for no cenário de um filme
2. O facilitador lê em voz alta todos os papéis e começa a reunir as pessoas de acordo com o que gostariam de fazer
3. O facilitador pedirá aos participantes que formem uma fila (pessoas com interesses semelhantes permanecerão próximos) e pedirá aos participantes que dêem um passo à frente se concordarem/fazerem a pergunta:

● Papel do diretor:

- Você tem boas habilidades de liderança?
- As pessoas te seguem quando você dá instruções?
- Você gosta de escrever?

As pessoas que puderem ser adaptadas para essa função sairão da fila.

● Papel do cineasta:

- Você sabe usar a câmera do celular?
- Você já participou de algum documentário?

As pessoas que puderem ser adaptadas para essa função sairão da fila.

● Papel do jornalista:

Participação ativa dos idosos

- Você já escreveu artigos?
- Você entende como fazer perguntas às pessoas?
- Você é curioso?

As pessoas que puderem ser adaptadas para essa função sairão da fila.

- Papel dos entrevistadores:

- Você já fez uma entrevista?
- Gostaria de tirar dúvidas e ser gravado?

As pessoas que puderem ser adaptadas para essa função sairão da fila.

Uma vez formados os grupos, a atividade pode começar.

PARTE 2

4. O facilitador fornece a lista de perguntas que os grupos farão às pessoas ao redor, a fim de criar pequenos documentários para explicar o que significa participação ativa e o que podemos fazer para criar um impacto positivo em nossas comunidades/sociedade
5. Os grupos podem decidir quem entrevistar, onde, seu grupo-alvo e mais perguntas
6. Momento de filmagem em que o grupo liderado por um facilitador iniciará suas entrevistas
7. Hora de edição os grupos voltarão ao local das atividades e editarão seu vídeo
8. Apresentação dos documentários "Impacto positivo na sua comunidade" (5 minutos no máximo para cada filme)
9. Fase de debriefing os grupos divididos podem fazer 3 perguntas fingindo estar numa crítica de imprensa.

3) Cidades ou comunidades amigas dos idosos:

1. O facilitador projeta esses vídeos <https://youtu.be/bbYDpk0reOI?si=8cDg1LHyNgeAE2ny> <https://youtu.be/sppjdYCM8yg?si=WjW8RnuCGjcMaGoD> https://youtu.be/LzvQGNQznl8?si=6w63zS3_YDMqC-Ux
2. O facilitador pergunta aos participantes o que pensam deles
3. Os participantes dividiram-se em grupos para preparar um esquema/cartaz para apresentar a um município ideal propondo iniciativas etárias numa comunidade ideal
4. Os grupos apresentam o seu trabalho e podem colocar questões aos restantes.

4) Lista de tarefas:

Participação ativa dos idosos

	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os Facilitadores fornecem um breve resumo das atividades realizadas e pedem a cada participante individualmente para pensar no que farão quando voltarem para casa. 2. Cada participante individualmente deverá fazer uma lista de “tarefas” para estar ativo (10 marcadores) que terminará nos próximos 6 meses. 3. Fase de debriefing para discutir os planos futuros de cada participante.
<p>Tarefas ativas de os alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Questionamento e investigação: os adultos mais velhos são incentivados a fazer perguntas, pesquisar tópicos e desenvolver a sua própria compreensão através da exploração ativa. ● Resumo e Reflexão: os participantes sintetizam informações, escrevem resumos e refletem sobre os aprendizados para solidificar a compreensão e identificar áreas de melhoria. ● Discussões: participar de discussões estimula o pensamento crítico, a comunicação e a capacidade de defender argumentos. ● Brainstorming e resolução de problemas: Atividades que envolvem a geração de ideias ou soluções para problemas promovem o pensamento criativo e a colaboração. ● Desenvolva um vídeo: trabalhem juntos para desenvolver um roteiro ou storyboard descrevendo a narrativa, os pontos principais e os recursos visuais do vídeo. ● Trabalhar em equipe: os participantes que trabalham em equipes diferentes devem cooperar e colaborar para atingir um objetivo e desenvolver um produto.
<p>Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Autoavaliações: Propor aos adultos momentos de reflexão para compreenderem a sua experiência, o que estão a aprender e como estão a desfrutar da sua experiência. ● Tempos de círculo: As discussões em círculo permitem que os educadores obtenham feedback contínuo sobre a compreensão, o envolvimento dos alunos e as áreas onde eles podem precisar de apoio adicional. ● Atividades de avaliação não formais como “formar uma linha de acordo com... se o participante for para a esquerda significa que não concorda e para a esquerda que concorda totalmente”.

Participação ativa dos idosos

- Avaliação Autêntica: Avaliar os alunos no seu ambiente natural, como durante discussões ou projetos, fornece uma imagem mais precisa das suas capacidades em comparação com situações de teste potencialmente stressantes.
- A avaliação deverá continuar também com uma videochamada após o final das motilidades, para ver o real envolvimento dos idosos nas suas comunidades.

Observações

Cada pessoa aprende de forma diferente e pode enfrentar limitações como deficiências físicas, dificuldades de aprendizagem ou barreiras linguísticas. Respeitar essas diferenças garante inclusão e atende a diversos estilos de aprendizagem.

É importante envolver os participantes na identificação das suas próprias necessidades e preferências de aprendizagem sempre que possível.

Isto pode envolver o fornecimento de materiais de aprendizagem alternativos em formatos acessíveis (por exemplo, Braille, audiolivros), a oferta de adaptações para deficiências (por exemplo, tempo extra para testes, tarefas modificadas) ou a criação de um espaço seguro para os alunos fazerem perguntas sem julgamento.

O facilitador para um grupo de 30 pessoas deverá ser no mínimo 2 com a ajuda do líder da equipe que deverá falar bem inglês.

Quando for necessário, verifique se todos os participantes estão em pares.

Bibliografia e referências

<https://www.coe.int/en/web/digital-citizenship-education/active-participation>
<https://www.kaspersky.com/resource-center/preemptive-safety/what-is-netiquette>

<https://www.goodfinance.org.uk/latest/post/what-social-impact-and-how-do-imeasure-it#:~:text=Social%20impact%20can%20be%20definido,%2C%20project%2C%20programa%20or%20policy>

<https://extranet.who.int/agefriendlyworld/>
<https://extranet.who.int/agefriendlyworld/>

FERRAMENTAS GRÁFICAS:

https://www.canva.com/it_it/ <https://visme.co/blog/canva-alternatives/>

EDIÇÃO DE VÍDEO:

<https://lwks.com/>
<https://www.capcut.com/it-it/>



Participação ativa dos idosos

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS:

https://www.facebook.com/help/990087377765844?locale=en_GB&cms_id=990087377765844

<https://www.paypal.com/us/non-profit/fundraising/fundraising-online>

Anexo 1 (planilhas, apostilas, outras atividades, etc.)

1. Meu Plano de Ação de Envolvimento

Comunitário Instruções:

1. Refletir sobre a lição sobre participação activa e envolvimento comunitário.
2. Pense em como você pode participar ativamente na sua nova comunidade e contribuir para o seu desenvolvimento.
3. Preencha as seguintes seções da planilha do plano de ação:

Seção 1: Metas Pessoais

- Identifique três objetivos específicos relacionados à participação ativa e ao envolvimento da comunidade. Essas metas devem refletir seus interesses, habilidades e necessidades da sua comunidade.

1. _____
2. _____
3. _____

Seção 2: Etapas de Ação

- Para cada meta, anote pelo menos três etapas de ação que você pode realizar para atingir essa meta.

Meta 1: _____ Etapas de ação:

- _____
- _____
- _____

Meta 2: _____ Etapas de ação:

- _____



- _____
- _____

Meta 3: _____ Etapas de ação:

- _____
- _____
- _____

Seção 3: Recursos e Suporte

- Identifique quaisquer recursos, organizações ou indivíduos que possam apoiá-lo na consecução dos seus objetivos e no envolvimento em atividades comunitárias.

Recursos e suporte:

- _____
- _____
- _____

Seção 4: Cronograma

- Defina um cronograma para cada etapa da ação, indicando quando você planeja concluí-la.

Etapas da ação:

1. _____

Linha do tempo: _____

2. _____

Linha do tempo: _____

3. _____

Cronograma: _____

Seção 5: Reflexão

- Reflita sobre a importância da participação ativa e do envolvimento comunitário para você e sua comunidade. Escreva uma breve reflexão sobre por que essas atividades são importantes e como elas podem contribuir para mudanças positivas.

Reflexão: _____

2. Participação ativa em seu folheto comunitário

Introdução: A participação activa na sua comunidade não é benéfica apenas para a comunidade em si, mas também para o seu crescimento pessoal e ligação à sua nova casa. Ao envolver-se ativamente em atividades comunitárias, você pode contribuir para mudanças positivas e criar conexões significativas com outros membros da comunidade. Este folheto fornece uma visão geral da importância da participação ativa e oferece dicas práticas para se envolver.



Por que a participação ativa é importante:

- A participação activa fortalece os laços comunitários e promove um sentimento de pertença.
- Ele permite que você tenha voz e influencie as decisões que afetam sua comunidade.
- Ao envolver-se ativamente, você pode atender às necessidades da comunidade e contribuir para uma mudança social positiva.
- Oferece oportunidades de crescimento pessoal, desenvolvimento de habilidades e construção de novos relacionamentos.

Dicas para participação ativa:

1. Conheça sua comunidade:

- Participe de eventos, festivais e reuniões comunitárias para aprender sobre a cultura e as tradições locais.
- Explore recursos comunitários, como bibliotecas, centros comunitários e parques.
- Participe de conversas com vizinhos, empresários locais e líderes comunitários.

2. Seja voluntário e ofereça suas habilidades:

- Identifique organizações ou iniciativas locais que se alinhem com seus interesses e habilidades.
- Doe seu tempo e experiência para apoiar projetos ou eventos comunitários.
- Ofereça-se para ensinar ou compartilhar conhecimento sobre sua própria cultura e experiências.

3. Junte-se a grupos e organizações comunitárias:

- Pesquise grupos comunitários, clubes ou associações que se alinhem com seus hobbies ou interesses.
- Participe de reuniões, workshops ou comitês para contribuir com suas ideias e perspectivas.
- Considere ingressar em uma associação de bairro local ou grupo de desenvolvimento comunitário.

4. Participe de atividades cívicas:

- Participe das reuniões do conselho comunitário ou da prefeitura para se manter informado e expressar suas opiniões.
- Envolver-se em processos de tomada de decisão locais, tais como consultas públicas ou inquéritos.
- Registre-se para votar e exercer seus direitos democráticos durante as eleições.

5. Colabore e faça networking:



- Conecte-se com outros migrantes e moradores locais que compartilham interesses ou objetivos semelhantes.
- Procure oportunidades de colaboração em projetos ou iniciativas comunitárias.
- Construa relacionamentos com líderes comunitários, organizações e empresas locais.

Lembrar:

- Comece aos poucos e aumente gradualmente o seu nível de envolvimento.
- Tenha a mente aberta e respeite as diversas perspectivas e culturas.
- Procure apoio e orientação de organizações ou recursos comunitários locais.
- Comemore e compartilhe sua própria herança cultural, promovendo a inclusão e a compreensão.

Ao participar ativamente na sua nova comunidade, você pode causar um impacto positivo e criar conexões significativas. Seu envolvimento é importante e juntos podemos construir uma comunidade vibrante e inclusiva!

4. "Cidadania em Ação: Construindo Comunidades Inclusivas Através do Envolvimento Cívico e do Diálogo"

Objetivo 1: Educar sobre a importância da cidadania e do papel como cidadãos responsáveis

1. Oficinas de Cidadania

- Conteúdo: Compreensão da constituição, direitos de voto e deveres cívicos Atividade:
- Palestras interativas seguidas de sessões de perguntas e respostas

2. Série de palestrantes convidados

- Conteúdo: Convidar representantes do governo ou líderes comunitários para falar sobre a importância da cidadania ativa
- Atividade: Diálogo aberto e networking

3. Tour Virtual por Instituições Governamentais

- Conteúdo: Familiarizar os participantes com o funcionamento do governo Atividade:
- Visitas virtuais a locais como o parlamento, tribunais e conselhos locais

Objectivo 2: Incentivar a participação na vida cívica

1. Dia de Serviço Comunitário

- Conteúdo: Limpar um parque local, plantar árvores, etc.
- Atividade: trabalho físico junto com discussões sobre por que é importante

2. Eleições simuladas

- Conteúdo: Compreendendo o processo eleitoral
- Atividade: Conduzindo uma votação simulada para uma questão fictícia ou real

3. Carta ao Representante



- Conteúdo: Como se comunicar de forma eficaz com autoridades eleitas
- Atividade: Escrever e possivelmente enviar cartas aos representantes locais sobre uma questão que lhes interessa

Objectivo 3: Promover a Integração e Compreensão Social

1. Feira de Intercâmbio Cultural

- Conteúdo: Compartilhamento de comida, música e tradições de diversas culturas
- Atividade: Estandes montados por diferentes grupos culturais, jogos interativos e debates

2. Programas de intercâmbio de idiomas

- Conteúdo: Aprender frases básicas na língua do novo país e ensinar frases da própria língua
- Atividade: Reunir participantes para sessões rápidas de intercâmbio linguístico

3. Círculos de Diálogo (envolvimento dos habitantes locais)

- Conteúdo: Conversas estruturadas sobre questões polêmicas, como imigração, bem-estar social, etc.

- Atividade: Discussões em grupo facilitadas para promover a compreensão e a empatia

Considerações Pedagógicas

- Teoria da Aprendizagem de Adultos: As atividades são elaboradas tendo em mente os princípios da aprendizagem de adultos, como autodireção, praticidade e relevância imediata.
- Metacognição: Incentive os participantes a pensar sobre o que pensam, especialmente durante círculos de diálogo e atividades de redação de cartas. Isto pode ajudá-los a tornarem-se alunos e cidadãos mais autónomos.

5. Ideias e jogos para promover o envolvimento cívico de refugiados/migrantes

A criação de jogos que envolvam especificamente refugiados e migrantes na promoção do envolvimento cívico pode oferecer uma plataforma para estas comunidades expressarem as suas experiências, aprenderem sobre o seu novo ambiente e participarem ativamente na sociedade. Aqui estão algumas ideias de jogos concebidos para envolver refugiados e migrantes em atividades cívicas:

- Jogos de tabuleiro

"Novos começos"

Objetivo: navegar em um quadro que simula a jornada desde ser um recém-chegado até se tornar um membro ativo da comunidade.

Componentes: Os cartões de tarefas incluem atividades como "Registrar-se em serviços locais", "Participar de um grupo comunitário" ou "Votar em uma eleição local".

Benefício: Ajuda os recém-chegados a compreender os passos para se tornarem participantes cívicos ativos.



- **Jogos de RPG**

"Cidadão por um dia"

Objectivo: Cada participante assume um papel no governo local ou como membro da comunidade durante um dia para resolver um problema específico que afecta a comunidade.

Componentes: Cartões de funções, cartões de emissão e uma configuração simulada do conselho.

Benefício: Fornece uma experiência em primeira mão de processos cívicos e incentiva o envolvimento direto.

- **Jogos Digitais**

"Questão Cívica"

Objetivo: Um jogo baseado em aplicativo que orienta os jogadores em tarefas do mundo real relacionadas ao envolvimento cívico, como visitar um escritório do governo local, participar de uma reunião comunitária ou fazer voluntariado.

Componentes: tarefas baseadas em geolocalização, questionários e quadros de líderes da comunidade. Benefício: incentiva ações do mundo real e proporciona uma sensação de realização.

- **Jogos físicos e ao ar livre**

"Caça ao tesouro comunitário"

Objetivo: Os participantes fazem uma caça ao tesouro pela comunidade, com paradas em locais cívicos importantes, como prefeituras, centros comunitários e bibliotecas.

Componentes: pistas de caça ao tesouro, mapas e pequenos prêmios.

Benefício: Familiariza os participantes com locais importantes em sua nova comunidade.

Oficinas Interativas

- **"Bingo de Direitos e Responsabilidades"**

Objetivo: Um jogo de bingo onde os quadrados representam diferentes direitos e responsabilidades cívicas, como "Liberdade de expressão" ou "Direito de voto".

Componentes: Cartões de bingo e marcadores.

Benefício: Educa os participantes sobre seus direitos e responsabilidades cívicas de maneira envolvente.

- **"Drama de tomada de decisão"**

Objectivo: Os participantes representam cenários baseados em dilemas cívicos, como votar numa questão comunitária ou lidar com um encontro discriminatório.

Componentes: cartões de cenário, adereços e questões para discussão.

Benefício: Promove o pensamento crítico e a discussão sobre questões cívicas.

- **"Lei de Equilíbrio Orçamentário"**





Objectivo: Dado um orçamento hipotético e um conjunto de necessidades da comunidade, os participantes devem decidir como alocar os recursos.

Componentes: Folhas de orçamento, cartões de necessidades da comunidade e questões para discussão. Benefício: Ensina as complexidades da governança e alocação de recursos.

- **"Podcast de vozes locais"**

Objetivo: Os participantes trabalham juntos para criar um pequeno episódio de podcast sobre uma questão cívica que é importante para eles.

Componentes: Equipamento de gravação, cartões temáticos e um guia básico sobre como fazer um podcast. Benefício: Fornece uma plataforma para refugiados e migrantes expressarem as suas preocupações e pontos de vista.

Esses jogos podem ser usados em diversos ambientes, desde centros comunitários e instituições educacionais até plataformas online. Eles visam não apenas educar, mas também fornecer experiência prática e habilidades necessárias para o envolvimento cívico.



Co-funded by
the European Union